



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS – IFAL
CAMPUS MACEIÓ
CURSO DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES**

EDUARDO MELO DOS SANTOS

**ESTUDO PRELIMINAR DE UM AMBIENTE CENOGRÁFICO
PARA O ESPETÁCULO TEATRAL BÁRBARA DE NICOMÉDIA**

**Maceió, AL
2024**

EDUARDO MELO DOS SANTOS

ESTUDO PRELIMINAR DE UM AMBIENTE CENOGRÁFICO PARA O
ESPETÁCULO TEATRAL BÁRBARA DE NICOMÉDIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Tecnologia em
Design de Interiores do Instituto Federal
de Alagoas como requisito para obtenção
do grau de Tecnólogo em Design de
interiores.

Orientador: Prof. Ms. Eduardo Henrique
Omena Bastos

Maceió, AL
2024



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
***Campus* Maceió**
Biblioteca Benevides Monte

745.4

S237e Santos, Eduardo Melo dos.

Estudo preliminar de um ambiente cenográfico par o espetáculo teatral Bárbara de Nicomédia [recurso eletrônico] / Eduardo Melo dos Santos. – Dados eletrônicos (1 pdf : 3,52 MB). – 2024.

Trabalho com 75 f.

Inclui referências e apêndice.

Orientação: Prof. Me. Eduardo Henrique Omena Bastos.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Design de Interiores) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Maceió, Maceió, 2024.

1. Design de Interiores. 2. Cenografia – Estudo Preliminar. 3. Cenografia - Iluminação. I.Título.

Franciane Monick Gomes de França
Bibliotecária – CRB-4/1831

EDUARDO MELO DOS SANTOS

ESTUDO PRELIMINAR DE UM AMBIENTE CENOGRÁFICO PARA O
ESPETÁCULO TEATRAL BÁRBARA DE NICOMÉDIA

Trabalho apresentado ao Curso Superior de
Tecnologia em Design de Interiores do
Instituto Federal de Alagoas - IFAL, como
requisito para obtenção de grau de
Tecnólogo em Design de Interiores em
20/12/2024.

Aprovado em: 20 /12 /2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Eduardo Henrique Omena Bastos
(Orientador IFAL)

Prof^a. Dra. Miquelina Rodrigues Castro Cavalcante
Avaliadora interna IFAL

Prof^a. Dra. Patrícia Soares Lins
Avaliadora Interna IFAL

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo preliminar de um espaço cenográfico a ser utilizado em um espetáculo teatral e explora as etapas envolvidas nesse processo criativo. A cenografia desempenha um papel crucial na construção de experiências imersivas em diversos contextos, tais como teatro, cinema, eventos e exposições. O mesmo é uma pesquisa aplicada composta por um estudo bibliográfico e que utiliza a metodologia da área de Design de Interiores para o estudo preliminar. Esta pesquisa aborda uma revisão conceitual sobre cenografia e destaca a sua importância relativa à comunicação visual e iluminação na narrativa espacial; assim como, traz as indicações de alguns autores que trazem análises e observações técnicas de profissionais da área que referenciam o assunto; relaciona o design de interiores e a cenografia, e apresenta análises de espetáculos locais que orientam a compreensão do contexto no qual o ambiente cenográfico será inserido. No âmbito da concepção, esse trabalho explora a integração de elementos estéticos, técnicos e funcionais na criação do ambiente cenográfico. São discutidos aspectos como a escolha de materiais, iluminação, cores e formas, visando a harmonização de todos esses elementos para transmitir a mensagem desejada. Destaca-se a importância da colaboração interdisciplinar entre profissionais da cenografia e do design, enfatizando a necessidade de uma abordagem holística para alcançar resultados eficazes. Por fim, o estudo preliminar culmina na apresentação de um projeto conceitual de um espetáculo, ilustrando visualmente as ideias propostas e fornecendo uma base sólida para a continuidade do processo de desenvolvimento cenográfico. Este trabalho contribui para a compreensão e aprimoramento das práticas relacionadas à criação de ambientes cenográficos e a sua relação com o Design de Interiores.

Palavras-chave: Cenografia; estudo preliminar; Design de Interiores.

ABSTRACT

The present work aims to present a preliminary study of a scenographic space to be used in a theatrical show and explores the steps involved in this creative process. Scenography plays a crucial role in the construction of immersive experiences in various contexts, such as theater, cinema, events and exhibitions. It is an applied research composed of a bibliographical study and which uses the methodology of the Interior Design area for the preliminary study. This research addresses a conceptual review of scenography and highlights its relative importance to visual communication and lighting in spatial narrative; as well as, it brings indications from some authors who bring analyzes and technical observations from professionals in the field who reference the subject; relates interior design and scenography, and presents analyzes of local shows that guide the understanding of the context in which the scenographic environment will be inserted. In terms of design, this work explores the integration of aesthetic, technical and functional elements in the creation of the scenographic environment. Aspects such as the choice of materials, lighting, colors and shapes are discussed, aiming to harmonize all these elements to convey the desired message. The importance of interdisciplinary collaboration between scenography and design professionals is highlighted, emphasizing the need for a holistic approach to achieve effective results. Finally, the preliminary study culminates in the presentation of a conceptual project of a show, visually illustrating the proposed ideas and providing a solid basis for the continuity of the scenographic development process. This work contributes to the understanding and improvement of practices related to the creation of scenographic environments and their relationship with Interior Design.

Keywords: Scenography; Preliminary study; Interior Design.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cenário Naturalista Sala	13
Figura 2 - Cenário Realista	13
Figura 3 - Fresnel	16
Figura 4- Efeito de luz Fresnels.....	16
Figura 5 - Moving lights	18
Figura 6 - Efeito luz Moving Lights	18
Figura 7 - Par LED'.....	19
Figura 8 - Efeito Luz Par Led	19
Figura 9 - Holofotes	21
Figura 10 - Efeito Luz Holofotes	21
Figura 11 - Followspot	22
Figura 12 - Efeito Luz Followspot	22
Figura 13 - Elipsoidal	23
Figura 14 - Efeito Luz Elipsoidal	23
Figura 15 - Adele - 'Live 2016'	27
Figura 16 - Ópera do Festival de Bregenz no lago	27
Figura 17 - Espetáculo Musical Matilda	28
Figura 18 - Organização do espaço. Cenografia e objetos	33
Figura 20 - Figurinos comédia de costumes.....	36
Figura 21 - "Grease é assim" - o musical	38
Figura 22 - Espetáculo "Todo Dia"	40
Figura 23 - Quarto	40
Figura 24 - A festa	40
Figura 25 - Transição de Cena.....	40

Figura 26 - Cenário Dramático	42
Figura 27 - Delírios “O caos”	42
Figura 28 - Visita técnica: vista frontal.....	44
Figura 29 - Visita Técnica: vista lateral.....	45
Figura 30 - Croqui: visita técnica ao teatro	46
Figura 31 - Painel semântico.....	50
Figura 32 - – Zoneamento	51
Figura 33 - Fluxograma	52
Figura 34 - Moodboard	53
Figura 35 - Paleta de cores projeto	57
Figura 36 - Planta Baixa Humanizada.....	59
Figura 37 – 3D.....	60
Figura 38 - Vista AA	62
Figura 39 - - Vista BB	62
Figura 40 - Vista CC.....	63
Figura 41 - Perspectiva Frontal	63
Figura 42 - Perspectiva Lateral Direita	64
Figura 43 -- Perspectiva Lateral Esquerda.....	64

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tabela de Programa de Necessidades	48
Tabela 2 - Funções Relacionamento dos Elementos	48

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. CENOGRAFIA	10
2.1 Iluminação Cênica	14
2.2 Relação Design de Interiores e Cenografia	25
2.3 Percepção do Usuário.....	30
3. AMBIENTE CENOGRÁFICO.....	33
3.1 Análise de Repertório Espetáculo Locais.....	38
4. ESTUDO PRELIMINAR DO PROJETO.....	44
4.1 Estudo Preliminar do Local	44
4.2 Estudo Preliminar.....	47
4.3 Briefing.....	47
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	66
REFERÊNCIAS.....	68
APÊNDICE – PRANCHAS TÉCNICAS	71

1 INTRODUÇÃO

O design de interiores e a cenografia são áreas que se relacionam, uma vez que ambas buscam criar espaços que sejam visualmente atraentes e funcionais. Enquanto o designer de interiores projeta espaços internos para atender às necessidades humanas, o cenógrafo busca criar ambientes fictícios para contar histórias e transmitir emoções (Binggeli, 2006)

A sinergia entre essas duas áreas reside na habilidade de manipular elementos espaciais para criar experiências sensoriais únicas (Pereira, 2021). O design de interiores procura integrar a funcionalidade, o conforto e a estética em espaços reais, enquanto ambientes cenográficos exploram a capacidade de transformar o espaço em uma narrativa visual, utilizando elementos como cenários, iluminação e decoração para transmitir uma atmosfera específica.

Tendo em vista essa relação, tem-se que o estudo preliminar para a criação de um espaço cenográfico a ser utilizado em um espetáculo teatral se constitui em ponto de partida o projetista explora o contexto no qual o ambiente será inserido. Este contexto pode variar desde as características específicas do espaço físico até a compreensão detalhada do público-alvo e do propósito do evento. Nesse estágio, é essencial considerar elementos como a atmosfera desejada, a mensagem a ser transmitida e a interação entre o público e o espaço.

O processo de estudo preliminar não se restringe apenas à análise do ambiente, mas também abrange a pesquisa aprofundada de referências, influências culturais e estilos artísticos pertinentes ao projeto. A contextualização histórica e contemporânea é importante e desempenha um papel significativo na formação de uma base sólida para a concepção cenográfica, permitindo que o projeto se insira de maneira relevante e inovadora no cenário proposto.

De acordo com Pedrosa (2023), é importante considerar aspectos como a potencialidade dos espaços cênicos, o contexto da produção, objetos, a fala, o texto e os atores, além da visão do diretor e do espectador. Nesse sentido, ainda pode ser considerado o figurino e a caracterização, aspectos de configuração do *layout* da peça, de iluminação cênica e acústica relacionados ao Design de Interiores.

Além disso, a colaboração interdisciplinar é uma característica intrínseca ao estudo preliminar de espaços cenográficos; profissionais de áreas diversas, como design, arquitetura, iluminação e tecnologia, unem esforços para assegurar que a visão criativa seja traduzida de maneira eficaz e integrada. A harmonização de elementos estéticos, técnicos e funcionais é cuidadosamente ponderada, visando o impacto visual e sensorial do ambiente cenográfico.

Em suma, o estudo preliminar para um ambiente cenográfico é um estágio crucial que marca o início do processo de criação. Ao compreender e contextualizar o ambiente, os criadores estabelecem as diretrizes que nortearão o desenvolvimento posterior, promovendo a materialização de experiências ricas e significativas para o público-alvo.

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver o projeto de um ambiente cenográfico para um espetáculo teatral em nível de estudo preliminar. Para alcançar este objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: estudar sobre a área da cenografia, relacionar o Design de Interiores e a cenografia, analisar a cenografia de espetáculos locais.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse trabalho foi: (a) pesquisas bibliográficas em artigos, livros, sites e obras audiovisuais que abordam conteúdos relacionados ao Design de Interiores e cenografia; (b) pesquisa de repertório para analisar a cenografia de espetáculos locais; e (c) estudo do local.

2 CENOGRAFIA

Ao pensarmos em cenografia consideramos que é a arte de criar espaços cênicos que envolvem e complementam a narrativa de uma performance. Utilizando elementos como cenários, adereços, iluminação e figurinos, buscando transmitir emoções, estabelecer atmosferas e transportar o público para diferentes contextos. É uma forma de expressão visual que dialoga diretamente com a encenação, contribuindo para a construção da história contada no palco ou na tela.

Cenografia não é decoração, não é um amontoado de penduricalhos, não é "pendurar paninhos" e também não é galeria de arte e muito menos pano de fundo é a parte eficaz de um espetáculo. (Anchiete,2019)

A citação de José de Anchiete destaca a distinção entre cenografia e simples decoração, ressaltando a importância da cenografia como elemento essencial na criação de um espetáculo. Ao afirmar que cenografia não é apenas "decoração" ou um conjunto de adornos superficiais, o autor aponta para a complexidade e a profundidade dessa prática artística.

Sugere assim que a cenografia vai além da mera ornamentação. Ela não se resume a "pendurar paninhos" ou acumular objetos decorativos sem propósito. Em vez disso, a cenografia desempenha um papel fundamental na construção de uma atmosfera específica e na comunicação de mensagens visuais que são essenciais para a compreensão e apreciação do espetáculo.

Desse modo, ela desempenha uma função dentro do espetáculo, também desempenha um papel fundamental na criação da identidade visual de uma produção, seja ela teatral, cinematográfica ou televisiva. Ao utilizar técnicas e recursos específicos, como perspectivas, cores, texturas e materiais diversos, a cenografia transforma espaços vazios em ambientes que ganham vida e se tornam parte integrante da experiência artística.

A cenografia, como proposta artística, vai além da simples decoração de um espaço. Ela é a materialização do ambiente no qual se desenrola a narrativa, criando uma atmosfera que dialoga diretamente com o conteúdo e a emoção da peça. Para Ratto (1999, p. 22)

[...] Cenografia é o espaço eleito para que nele aconteça o drama ao que queremos assistir. Portanto falando de cenografia podemos entender tanto o que está contido no espaço quanto o próprio espaço.

Ao afirmar que a cenografia é o "espaço eleito", o autor destaca a função essencial desse elemento na encenação teatral ou cinematográfica. A escolha cuidadosa e a elaboração meticulosa do espaço cenográfico são fundamentais para criar a atmosfera necessária para que o público mergulhe na narrativa e se envolva com os personagens e a trama.

Trata-se da compreensão do local, considerando todos os elementos presentes, bem como as marcações dos momentos cênicos, históricos, característicos de um estilo e da época. Sendo assim um projeto que exige criatividade, sensibilidade, estética e conhecimento técnico para criar cenários que sejam funcionais, esteticamente agradáveis e capazes de transmitir a mensagem desejada.

É uma arte colaborativa, envolvendo profissionais como cenógrafos, diretores de arte, iluminadores e figurinistas, que trabalham em conjunto para materializar a visão artística e criar uma experiência imersiva para o público. Deve-se considerar que a cenografia não é necessariamente um cenário feito para uma peça, ela pode ser o espaço onde a cena acontece mesmo sem a presença de elementos cênicos no palco.

Desse modo pode ser entendida como o próprio espaço onde a cena ocorre, mesmo na ausência de elementos cênicos tradicionais no palco. A cenografia envolve a construção de um ambiente, que pode ser minimalista ou vazio, mas que, ainda assim, contribui para a construção da atmosfera e da narrativa.

De acordo com Abreu (2017), "a cenografia é um espaço que, mesmo despojado de objetos ou cenários elaborados, continua a ser um elemento crucial na definição do clima e da comunicação visual de uma performance".

É preciso encarar o espaço como um ambiente cenográfico, pois existem diferentes possibilidades de se projetar esse espaço, desse modo Ratto 1999 nos diz que qualquer espaço que é feito determinadas apresentações ali será o cenário dessa apresentação. Não é só a decoração de um palco; também é o pensar em toda estrutura espacial, em que as pessoas se movimentaram e onde haverá interação com os objetos que nele estarão contidos tais como: mobiliários, elementos decorativos, luz e cores que contribuam para o desenrolar da obra teatral.

Para pensar nesse conjunto que compõe esse ambiente, deve-se levar em consideração os objetos que serão inseridos em cena, pois cada um deles carrega consigo uma determinada informação que possibilita ao telespectador entender sobre a cena, a época que se passa o acontecimento ou até mesmo o lugar.

Dentro desse universo cenográfico são percebidas as inúmeras possibilidades de soluções que permitem mobilidade, jogo de cena, simbolismo relativo, segundo Pavis (2008), refere-se à utilização de elementos cênicos que não possuem um significado fixo ou universal, mas que variam conforme o contexto cultural, histórico e estilístico da produção.

Esses símbolos são determinados pela relação entre o cenário e a narrativa, funcionando como uma linguagem visual que comunica ideias, emoções e valores, sem necessariamente representar de forma literal. Permitindo que o cenário seja interpretado de maneira mais subjetiva, contribuindo para a construção da atmosfera e para a intensificação da experiência do público.

Pensar no cenário como uma ideia ou mensagem que se deseja reforçar. Entretanto é preciso estar atento e identificar os diferentes tipos de cenografia. Reforçando essa ideia (Pavis, 2008) afirma:

O objeto naturalista busca retratar a realidade de forma detalhada e precisa, enquanto o objeto realista busca capturar a essência da realidade, enfatizando aspectos significativos e simbólicos.

Entende-se que a cenografia naturalista tem como principal objetivo reproduzir, com fidelidade, o ambiente em que se passa a história. A abordagem naturalista busca reproduzir o mundo ao seu redor de forma precisa, capturando minuciosamente suas características visíveis, texturas, formas e cores no esforço de representar as coisas como elas realmente são, sem distorções ou abstrações.

Figura 1- Cenário Naturalista Sala



Fonte: <http://studiovector.com.br/projeto-de-cenografia-teatral/>

Como mostra a figura 1 a ideia da cenografia naturalista é reproduzir a realidade de maneira quase científica, o mais próximo possível do que se observa. Para isso, são utilizados elementos como cenários, móveis e objetos decorativos que remetem ao local retratado. Esse tipo de cenografia busca criar um ambiente verossímil e imersivo para o espectador, dando-lhe a sensação de estar presente no local.

Figura 2 - Cenário Realista



Fonte: <http://www.questaodecritica.com.br/2011/04/um-galpao-realista/>

Enquanto o objeto realista, como mostra a figura 02, por outro lado, busca capturar a essência da realidade, mas não necessariamente de maneira tão minuciosa ou precisa quanto o naturalismo. O realismo, embora ainda preocupado com a representação fiel da vida, se preocupa mais com os aspectos significativos e simbólicos da realidade.

Buscando representar os elementos da história de forma mais abstrata e subjetiva. Nesse tipo, os elementos são utilizados não apenas para reproduzir o ambiente, mas para transmitir mensagens e significados mais profundos. Por exemplo, um quadro na parede pode representar a cultura e a história de um país, ou uma árvore pode simbolizar a vida.

Em resumo, cada tipo de cenografia tem suas particularidades e objetivos específicos. A escolha do tipo de cenografia dependerá da mensagem que se deseja transmitir ao espectador e da forma como se quer ambientar a história contada.

2.1 Iluminação Cênica

A iluminação cênica é uma das principais ferramentas utilizadas na criação de atmosfera e expressão artística em espetáculos teatrais, musicais e danças. Mais do que simplesmente iluminar o palco, a iluminação cênica é capaz de transformar espaços, destacar personagens e transmitir emoções, tendo um papel fundamental na narrativa do espetáculo e na experiência do espectador.

As luzes são cruciais devido à sua capacidade de direcionar a atenção para aspectos específicos de uma performance, ao mesmo tempo em que possibilita que outros elementos, como figurinos e adereços, permaneçam visíveis.

Reforçando essa vertente a iluminadora e cenografia Marisa Bentivegna (2022) em seu curso de iluminação cênica pelo SESC, diz que a luz serve para que o telespectador consiga ver os atores no palco, servindo também para contar a história, destacando pontos no palco com focos através da escolha de cores com intensidades diferentes e sombras, esse conjunto de recursos que se chama luz cênica.

Como disse o renomado diretor de teatro Peter Brook (2015): "A luz cria a atmosfera, a atmosfera cria o clima e o clima cria a emoção". O autor destaca o papel fundamental da iluminação na definição do ambiente visual de um espetáculo. A escolha cuidadosa das cores, intensidades e direções da luz podem transformar completamente o espaço cênico, criando diferentes atmosferas que moldam a percepção e o estado de espírito do público.

Sabe-se que durante a história do teatro, inicialmente na Grécia antiga, esses espaços eram a céu aberto, usando por muito tempo a luz natural do sol ou

até mesmo a luz através do fogo em tochas e velas, tendo seus feixes limitado em alcance. Com o passar do tempo, os teatros começaram a usar a luz por meio do gás, alcançando uma maior área, com a energia elétrica foi obtido um controle total da luz, com diferentes variações da mesma, além de diferentes intensidades e cores. (Felipe Del,2014), Reforçando essa vertente:

A eletricidade trouxe à iluminação cênica uma nova dimensão, permitindo o uso de equipamentos mais avançados e criando possibilidades infinitas de efeitos visuais. (Richard Pilbrow, 2015)

Pilbrow (2015), destaca o impacto significativo que a eletricidade teve na iluminação cênica ele sugere que a introdução da eletricidade revolucionou a maneira como os palcos eram iluminados, proporcionando uma nova dimensão à arte da iluminação. Antes da eletricidade, os palcos eram iluminados principalmente por velas, gás ou luz natural, o que limitava as possibilidades de controle e intensidade da iluminação.

Com a chegada da eletricidade, foi possível criar efeitos de luz mais sofisticados e dinâmicos, além de permitir maior precisão na direção e intensidade da iluminação, dependendo da necessidade de cada cena. Isso não só ampliou as opções estéticas e dramáticas, mas também contribuiu para a evolução da produção teatral, permitindo a criação de atmosferas mais complexas e emocionais, essenciais para a narrativa visual e a imersão do público.

A eletrificação transformou a iluminação de um elemento funcional para uma poderosa ferramenta artística, capaz de moldar o ambiente, destacar personagens e até mesmo criar simbologias visuais. Esse advento tornou possível utilizar equipamentos mais avançados para iluminação, o que, por sua vez, abriu um leque de possibilidades infinitas para criar diversos efeitos visuais nos palcos

Ao longo do tempo, grandes nomes exploraram a importância da iluminação. Um exemplo é o diretor de cinema Stanley Kubrick (2001), que afirmou: "A luz é uma das ferramentas mais poderosas do diretor. Ela pode criar um ambiente mágico ou uma sensação de angústia". Já o iluminador Jules Fisher (1985) disse: "A luz revela a forma, dá profundidade e textura aos objetos. Ela é como uma escultura invisível".

Kubrick (2001) enfatiza a importância da iluminação na criação de atmosfera e emoção em uma produção teatral, cinematográfica ou qualquer outra forma de expressão visual. Ao mencionar que a luz é uma ferramenta poderosa do diretor, o

autor destaca que o uso adequado da iluminação é fundamental para transmitir a mensagem desejada e influenciar a percepção do público.

A partir disso, o autor indica que a luz tem o potencial de criar uma variedade de atmosferas, desde um ambiente mágico e encantador até uma sensação de angústia e tensão. Isso mostra como a iluminação pode ser utilizada de forma versátil para moldar as emoções e as experiências dos espectadores, contribuindo assim para a eficácia da obra em transmitir sua narrativa e provocar respostas emocionais.

Já Fisher (1985) está fazendo uma analogia entre a luz e uma escultura invisível para destacar a importância da iluminação na percepção visual. Ao afirmar que a luz revela a forma, indica que a iluminação é essencial para destacar e definir os contornos dos objetos, permitindo que eles sejam claramente percebidos pelo observador.

Além disso, ao mencionar que a luz dá profundidade, o autor sugere que ela cria uma sensação de tridimensionalidade, adicionando uma dimensão de profundidade aos objetos. A técnica de iluminação cênica evoluiu ao longo dos anos, com o uso de equipamentos mais avançados.

Hoje em dia, temos à disposição uma variedade de recursos, como *Fresnel*, *Moving light*, *Par LEDs*, *Holofotes*, *Followspot*, *Elipsoidal* e *strobo*, esses equipamentos que permitem criar efeitos surpreendentes.

A figura 3 mostra o Fresnel, ele é um tipo de refletor utilizado em iluminação cênica no teatro e em outros ambientes de apresentação. Ele foi desenvolvido pelo físico e engenheiro Augustin-Jean, Fresnel no século XIX, é reconhecido por sua capacidade de produzir um feixe de luz suave e difuso.

Figura 3 - Fresnel



Fonte: <https://www.ubuy.com.br/led-fresnel-spotlight-with-electric>

Figura 4 - Efeito de luz Fresnels



Fonte: <https://www.controlluminico.com/iluminacion-profesional/luces-de-escenario-profesionales/>

No teatro, o Fresnel é comumente utilizado para criar uma iluminação de destaque ou de preenchimento em determinadas áreas do palco como mostra a figura 4. Sua principal característica é a capacidade de controlar o ângulo e a intensidade da luz emitida, permitindo aos técnicos de iluminação ajustar a focagem para destacar atores, cenários ou objetos específicos.

A temperatura de cor de um fresnel pode variar conforme a lâmpada utilizada, mas, em geral, fica em torno de 3200K quando equipado com lâmpadas de tungstênio, comuns em ambientes teatrais. Essa temperatura resulta em uma luz quente, semelhante à das lâmpadas incandescentes, ideal para criar atmosferas suaves e envolventes.

Quando usado com lâmpadas de tungstênio, o fresnel apresenta um IRC de 100, o que significa que ele reproduz as cores com alta fidelidade, sem distorções perceptíveis. Esse elevado índice de reprodução de cores é fundamental no teatro, onde a precisão das cores é essencial.

O fluxo luminoso de um fresnel varia conforme a potência da lâmpada, mas, em média, uma lâmpada de 500W gera cerca de 7.500 lúmens. Esse valor representa a quantidade total de luz emitida, o que indica a eficácia da luminária em iluminar um ambiente. Fresnel de alta potência podem gerar fluxos luminosos bem maiores, tornando-os adequados para iluminar grandes espaços.

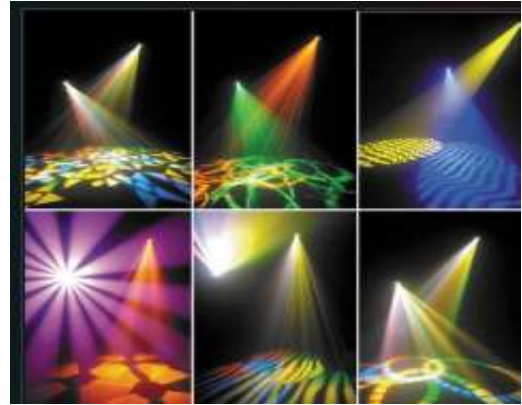
Em termos de eficiência energética, esse equipamento com lâmpadas de tungstênio é relativamente ineficiente, pois grande parte da energia é convertida em calor. Isso pode aumentar a temperatura do ambiente em produções teatrais, exigindo cuidados especiais com a ventilação.

No entanto, com o avanço da tecnologia, os fresnéis com lâmpadas LED têm se tornado mais comuns, oferecendo maior eficiência energética. Os LEDs consomem menos energia para gerar a mesma quantidade de luz e emitem menos calor. Além disso, o *fresnel* é amplamente utilizado para suavizar as transições entre diferentes fontes de luz, criando uma atmosfera mais natural e imersiva para a plateia.

Como mostra a figura 6, são equipamentos essenciais na iluminação teatral contemporânea.

Figura 5 - *Moving lights*

Fonte: <https://www.cameolight.com/en/solutions/theatre-broadcast/moving-lights>

Figura 6 - Efeito luz *Moving Lights*

Fonte: <https://luztecnologiaearte.weebly.com/equipamentos-do-seacutecxx.html>

No teatro, as *moving lights* são utilizadas para destacar atores, criar atmosferas, delinear espaços cênicos, até mesmo, narrar partes da história através da iluminação. Sua capacidade de se mover em múltiplos eixos possibilita a criação de cenários dinâmicos e imersivos, adicionando profundidade e textura às performances (figura. 05).

A temperatura de cor dos *moving lights* é uma medida que descreve a tonalidade da luz emitida, variando desde luzes mais quentes, como 2700K, semelhante à luz de uma lâmpada incandescente, até luzes mais frias, como 6000K ou mais, que se assemelham à luz do dia. A escolha da temperatura de cor é fundamental para criar o efeito desejado no ambiente ou na performance teatral.

O IRC (Índice de Reprodução de Cor) avalia a capacidade de uma fonte de luz em reproduzir com precisão as cores dos objetos, comparando-a com a luz natural. Um IRC elevado, superior a 90, é ideal em cenários onde a fidelidade das cores é crucial, como em produções teatrais ou gravações de vídeo.

O fluxo luminoso dos *moving lights* varia conforme a potência e o tipo de lâmpada utilizada, sendo essencial para determinar a intensidade e a abrangência da iluminação em grandes áreas. Modelos modernos com tecnologia LED, por exemplo, oferecem uma eficiência energética muito superior aos tradicionais, como lâmpadas halógenas ou de descarga, consumindo menos energia para gerar a mesma quantidade de luz, o que é uma grande vantagem em produções que exigem alta performance e baixo consumo.

A Figura 7, tem-se um tipo de equipamento de iluminação versátil composto por uma ou várias luzes *LED* agrupadas em um único dispositivo.

Figura 7 - Par LED



Fonte: <https://vorlane.com/pt/luzes-par-vs-luzes-de-feixe-qual-e-melhor-para-a-iluminacao-de-palco/>

Figura 8 - Efeito Luz *Par Led*

Fonte: <https://vorlane.com/pt/luzes-par-vs-luzes-de-feixe-qual-e-melhor-para-a-iluminacao-de-palco/>

Uma das principais funções do Par LED no teatro é fornecer iluminação de destaque e preenchimento para atores, cenários e objetos cênicos evidenciado na figura.8. Sua capacidade de produzir uma ampla gama de cores e intensidades permitindo criar atmosferas específicas, realçar emoções e estabelecer diferentes ambientes de cena com facilidade.

No contexto teatral, a temperatura de cor de um PAR LED refere-se à tonalidade da luz que ele emite. Esta temperatura pode variar conforme o modelo, oferecendo opções que vão desde luzes mais quentes, como 2700K até luzes mais frias, que podem chegar a 6500K ou mais. A escolha da temperatura de cor é fundamental para criar a atmosfera desejada no palco. Por exemplo, luzes mais quentes são ideais para cenas intimistas e acolhedoras, enquanto luzes mais frias podem ser usadas para criar um ambiente mais dramático ou técnico.

O IRC (Índice de Reprodução de Cores) é outro fator importante no teatro, pois indica a qualidade da luz em relação à sua capacidade de reproduzir as cores dos objetos de forma fiel. Para produções em que a precisão das cores é essencial, como em algumas apresentações artísticas ou exposições, um IRC superior a 90 é altamente recomendado. LEDs de alta qualidade geralmente oferecem um IRC elevado, o que assegura que as cores no palco sejam vistas com clareza e realismo.

O fluxo luminoso de um PAR LED, que mede a quantidade total de luz visível emitida pela lâmpada, também é relevante para o teatro. Quanto maior o fluxo

luminoso (medido em lúmens), maior será a intensidade da luz projetada, o que é fundamental para garantir uma boa iluminação, especialmente em espaços amplos. A escolha do fluxo luminoso adequado contribui para a visibilidade e o impacto visual da performance.

Além disso, os LEDs se destacam pela sua eficiência energética em comparação com as lâmpadas halógenas ou de descarga. Eles consomem significativamente menos energia para produzir a mesma quantidade de luz, o que os torna uma opção mais sustentável e econômica para as produções teatrais.

Os Holofotes (Figura 9), desempenham um papel fundamental na iluminação teatral, oferecendo destaque e foco precisos em atores, cenários e elementos cênicos. Estes poderosos dispositivos projetam feixes de luz intensos e direcionados, permitindo a criação de atmosferas, realçando as emoções e direcionando a atenção do público para partes específicas do palco.

Figura 9- Holofotes



Fonte: <https://www.combinado.com.br/refletor-led-200w-modular-standard-chip-osram-branco-frio>

Figura 10 - Efeito Luz *Holofotes*



Fonte: <https://pt.vecteezy.com/arte-vetorial/7168055-fundo-de-luzes-de-palco-azul>

Esse equipamento como mostra a figura 10, proporciona flexibilidade aos técnicos de iluminação, permitindo ajustes instantâneos durante as apresentações para atender às necessidades específicas de cada cena. Sendo uma ferramenta essencial no teatro, contribuindo para a criação de experiências visuais para o público.

No contexto teatral, a temperatura de cor de um holofote é um fator essencial para criar a atmosfera desejada no palco. Ela varia de luzes mais quentes como 3000K, que imita a luz das lâmpadas incandescentes, a luzes mais frias como 5000K ou 6500K, que se assemelham à luz natural do dia. A escolha da temperatura de cor influencia diretamente a emoção e o ambiente da cena, podendo gerar uma

iluminação suave e aconchegante ou uma luz mais intensa e energizante, dependendo do efeito que se pretende transmitir ao público.

O Índice de Reprodução de Cor (IRC) é outro aspecto fundamental. Quanto mais alto o IRC (geralmente acima de 90), melhor será a qualidade da luz. Holofotes de alta qualidade, especialmente os modelos LED, são projetados para ter um IRC elevado, o que garante que as cores no palco sejam vistas de forma precisa. Isso é crucial em produções teatrais, onde a fidelidade das cores pode impactar a percepção do cenário, figurinos e maquiagem, além de melhorar a visibilidade das expressões e detalhes dos atores.

O fluxo luminoso, que indica a quantidade total de luz visível emitida pelo holofote, também é um fator importante no teatro. Equipamentos com maior fluxo luminoso são capazes de iluminar grandes áreas do palco ou destacar elementos específicos, como atores ou cenários, ajudando a criar o efeito visual necessário para a cena. Em peças teatrais, onde a iluminação deve realçar a performance e a narrativa, o controle preciso da intensidade luminosa é fundamental.

De igual modo a eficiência energética também é um aspecto vantajoso, especialmente com o uso de LEDs que oferecem uma eficiência energética muito superior à dos modelos tradicionais, como os de halógenos ou descarga. Isso significa que, no teatro, é possível gerar a mesma intensidade de luz com menor consumo de energia, prolongando a durabilidade do equipamento e reduzindo a geração de calor um fator importante em ambientes fechados e para o conforto dos atores e da equipe técnica durante longas apresentações.

O followspot (Figura 11), é uma ferramenta crucial na iluminação teatral, especialmente em produções ao vivo. Este dispositivo portátil e direcionável é operado manualmente por um operador, conhecido como "spotter", para seguir e iluminar atores ou elementos específicos em cena.

Figura 11 - *Followspot*

Fonte: <https://www.adj.com/fs-1000>

Figura 12 - *Efeito Luz Followspot*

Fonte: <https://www.hotmachine.ind.br/produto/canhao-f330-follow-spot/>

Utilizado para destacar protagonistas, realçar momentos importantes e direcionar a atenção do público para áreas específicas do palco como na figura 12. Sua capacidade de focar luz intensa e direcionada em um alvo móvel permite criar efeitos dramáticos, enfatizar performances e contribuir para a narrativa visual da produção teatral.

Utilizado em teatros pois possui características técnicas essenciais para garantir uma iluminação de alta qualidade e eficiente. A temperatura da cor é um dos fatores mais importantes, pois influencia diretamente a atmosfera criada no palco. Para ambientes teatrais, é comum que o Followspot opere com temperaturas de cor ajustáveis entre 3200K e 5600K, sendo a 3200K (branco quente) a mais utilizada para criar uma iluminação acolhedora, ideal para cenas mais íntimas, enquanto a 5600K (branco frio) é escolhida para simular a luz natural do dia, especialmente em cenas ao ar livre ou em ambientes neutros.

Outro fator crucial é o Índice de Reprodução de Cor (IRC), que no caso desse equipamento para teatro geralmente apresenta valores entre 90 e 98. Isso garante que as cores dos figurinos, cenários e maquiagens dos atores sejam reproduzidas com precisão, permitindo que o público perceba as cores de forma fiel, sem distorções causadas pela luz.

O fluxo luminoso pode variar bastante, dependendo da necessidade de iluminar um ator ou uma área do palco de forma mais concentrada. Em geral, os Followspots teatrais têm fluxos luminosos que variam de 5.000 a 20.000 lúmens, com modelos de maior potência podendo atingir valores mais elevados. Isso permite

um controle preciso sobre a intensidade da luz, para que a cena seja iluminada de maneira adequada, sem ofuscar ou deixar áreas no escuro.

Por fim, a eficiência energética é outro aspecto fundamental. A maioria dos Followspots teatrais modernos utiliza tecnologia LED, oferecendo uma alta eficiência energética, com valores de 120 a 180 lúmens por watt (lm/W). Isso significa que, para cada watt de energia consumido, a luminária pode gerar uma quantidade significativa de luz, o que é vantajoso para reduzir o consumo de energia durante longos períodos de uso em apresentações teatrais.

Na Figura 13 Elipsoidal apresenta um equipamento reconhecido por sua capacidade de projetar feixes de luz precisos e definidos em diferentes áreas do palco.

Figura 13 - *Elipsoidal*



Fonte: <https://www.mercadolivre.com.br/elipsoidal-refletor-19-branco-quente-frio-400w-bivolt>

Figura 14 - Efeito Luz *Elipsoidal*



Fonte: <https://luztecnologiaearte.weebly.com/equipamentos-do-seacutecxx.html>

No teatro, o elipsoidal é frequentemente utilizado para destacar atores, cenários e objetos específicos com foco e nitidez como na figura 14. Sua capacidade de controlar o ângulo de iluminação, bem como a forma e o tamanho do feixe de luz, permite projetar efeitos dramáticos, delinear espaços cênicos e estabelecer atmosferas específicas para cada cena.

A temperatura de cor desse equipamento geralmente varia entre 3200K e 5600K, dependendo da lâmpada utilizada. Lâmpadas de tungstênio, comuns no teatro, oferecem uma luz quente, com temperatura de cor de aproximadamente 3200K, que é ideal para criar atmosferas acolhedoras e envolventes. Já as lâmpadas de halogênio e *LED* podem atingir temperaturas de cor mais altas, próximas à luz do dia, sendo indicadas para diferentes efeitos de iluminação.

O Índice de Reprodução de Cor (IRC) do *elipsoidal*, quando equipado com lâmpadas de tungstênio, geralmente é de 100, o que significa que ele reproduz as cores com extrema fidelidade, sem distorções perceptíveis. Isso é essencial em produções teatrais, onde a precisão das cores é fundamental para a estética e a comunicação visual.

O fluxo luminoso de um *elipsoidal* varia de acordo com a potência da lâmpada utilizada, sendo que uma lâmpada de 750W pode gerar cerca de 15.000 lúmens. Esse valor indica a quantidade total de luz emitida pela luminária, o que é relevante para definir a intensidade da iluminação no palco. Luminárias de maior potência podem gerar fluxos luminosos ainda maiores, adequando-se à necessidade de iluminar grandes áreas ou criar efeitos dramáticos.

Em termos de eficiência energética, os *elipsoides* com lâmpadas de tungstênio são relativamente ineficientes, pois grande parte da energia consumida é convertida em calor. Isso pode resultar em um aumento na temperatura do ambiente, exigindo cuidados com ventilação. No entanto, com o avanço da tecnologia *LED*, muitos *elipsoides* modernos utilizam lâmpadas *LED*, que oferecem maior eficiência energética. As lâmpadas *LED* consomem menos energia para produzir a mesma quantidade de luz e emitem menos calor.

Além disso, a iluminação cênica não se limita apenas ao teatro. Ela também desempenha um papel fundamental em eventos corporativos, shows musicais e até mesmo em produções audiovisuais como disse o designer de iluminação Woodroffe (2010) "A luz é uma linguagem universal. Ela pode ser usada para contar histórias, transmitir emoções e criar impacto visual".

Woodroffe (2010), enfatiza a versatilidade e o poder da luz como uma ferramenta de comunicação visual. Ao afirmar que a luz é uma linguagem universal, Patrick está destacando que, independentemente de barreiras culturais ou linguísticas, a luz tem a capacidade de ser compreendida e apreciada por pessoas de diferentes origens e contextos.

Isso sugere que a luz pode transcender as fronteiras da linguagem verbal e se comunicar diretamente com o espectador de uma forma que é intuitiva e imediata. Desse modo, ao pensarmos na iluminação cênica associamos diretamente a liberdade criativa para gerar inúmeras soluções, graças às possibilidades proporcionadas pelo avanço da tecnologia.

Em resumo, a iluminação cênica é uma arte essencial para a criação de atmosferas e emoções no palco. Ela permite que os espectadores se envolvam completamente com a história e vivenciem uma experiência única. Como disse o dramaturgo Miller (2001) "A luz não está no palco, mas no coração do espectador",

Miller (2001) sugere que o verdadeiro impacto da iluminação não é apenas visual, mas emocional e subjetivo. Deforma que a luz não é apenas uma ferramenta técnica para iluminar o palco, mas algo que ressoa profundamente dentro dos espectadores, evocando emoções, memórias e reflexões.

A iluminação desempenha outro papel crucial na criação de atmosferas e na transmissão de mensagens emocionais. A luz pode ser usada para destacar determinados elementos, criar sombras dramáticas ou estabelecer um clima específico. Uma iluminação suave e difusa pode sugerir romance ou nostalgia, enquanto luzes duras e contrastantes podem evocar tensão ou suspense (Fisher, 1999).

A luz, portanto, não é apenas física; ela ilumina os sentimentos e a experiência interior do público, tornando-se parte integrante da interpretação e compreensão da peça teatral.

2.2 Relação Design de Interiores e Cenografia

O design de interiores e a cenografia estão interligados, pois ambos se preocupam em criar ambientes que transmitam uma mensagem e proporcionem uma experiência visual impactante. Ambas as áreas têm uma relação estreita, pois ambas envolvem a criação de espaços que contam uma história, explorando elementos visuais como cores, texturas e iluminação para criar uma atmosfera única e cativante.

Bem mais que a representação de ideias, o projeto busca em sua essência representar e materializar de forma criativa e inovadora para os ambientes, dirigidos pelas normas e técnicas adequando o projeto às necessidades do espaço e dos usuários.

O design e a cenografia dirigem-se com seu valor conceitual, buscando o ideal para um projeto que preza pela configuração de um layout do espaço, com

desenhos e representações pela percepção e simbologia e do fazer metodológico, que une as áreas (Guia do Estudante, 2009).

O autor afirma que o design e a cenografia têm um valor conceitual significativo, pois visam criar um projeto que organiza o espaço de forma planejada, utilizando desenhos e representações que envolvem tanto a percepção visual quanto a simbologia. Ele também destaca que essas áreas se conectam por meio de uma abordagem metodológica compartilhada.

Desse modo observamos Esmeralda Devlin que é uma renomada cenógrafa e designer britânica que trabalha com diversas mídias, geralmente usando luminotecnica e projeções em formas esculturais cinéticas, nascida em 1971. Possuindo mais de duas décadas de experiência com projetos cenográficos para óperas, teatro e dança em todo o mundo (Baldwin, 2019).

Devlin é conhecida por criar esculturas performáticas de grande escala e ambientes que fundem música, linguagem e luz. Principalmente seu trabalho em espetáculos de teatro, ópera, música e eventos de grande porte, como as cerimônias de abertura dos Jogos Olímpicos de Londres 2012 e Rio 2016. Devlin já colaborou com artistas como Beyoncé, Kanye West e Adele, e recebeu diversos prêmios por seu trabalho criativo e inovador (Gomes, 2018).

A Figura 15, ilustra de forma clara o resultado final na cenografia do palco no show da cantora Adele no ano de 2016. Através da análise dessa imagem, é possível compreender a vasta vertente da cenografia, neste caso com o uso de painéis e jogo de luzes, montando uma composição cênica com poucos elementos, mas com recursos visuais que contribuem de forma significativa para deixar a plateia conectada às músicas.

Figura 15 - Adele - 'Live 2016'



Fonte: <https://reprograma.github.io/T8-projeto1-m-de-maravilhosa/personalidade/Es%20Evlin/index.html>

Desse modo a cenografia está associada à necessidade da cantora, que tem um estilo de show marcado por uma forte presença vocal e emocional, combinando o *soul* e o *pop* de forma única. Ela interage com o público de forma descontraída e autêntica, criando um ambiente intimista que destaca ainda mais sua habilidade como artista. Seus shows são emocionantes e cativantes, deixando uma marca duradoura nos corações dos fãs.

A figura 16, apresenta uma obra de 2017, que retrata a montagem da ópera *Carmen*, do compositor francês Georges Bizet. Na cena, duas mãos emergem do lago e lançam um baralho sobre o palco, que é coberto por cartas gigantes, sobre as quais os artistas se apresentam (Gomes, 2018).

Figura 16 - Ópera do Festival de Bregenz no lago



Fonte: https://reprograma.github.io/T8-projeto1-m-de_maravilhosa/PERSONALIDADE/Es%20Evlin/index.html

O objetivo da cenografia de palco para shows é criar um ambiente visualmente impactante e imersivo, que complemente o desempenho dos artistas e transmita a mensagem e a atmosfera desejadas ao público. A utilização de cartas gigantes como elemento cenográfico sugere uma atmosfera de jogo e destino, alinhando-se com o drama da ópera, que envolve temas de paixão, ciúmes e fatalidade.

Esse tipo de cenografia, ao mesmo tempo lúdica e simbólica, intensifica a narrativa e contribui para a imersão do público, criando um espaço onde o real e o imaginário se encontram de maneira impactante e visualmente marcante. A figura 17, o espetáculo *Matilde* se destaca dentro dos cenários engenhosos musicais por sua capacidade de mesclar elementos visuais e sonoros de maneira inovadora e impactante.

A cenografia, cuidadosamente elaborada, cria ambientes que não apenas complementam a narrativa, mas também ampliam a experiência sensorial do público, conduzindo-o por diferentes atmosferas emocionais e simbólicas.

Figura 13- Espetáculo Musical Matilda



Fonte: <https://casavogue.globo.com/lazer-e-cultura/noticia/2024/01/musical-matilda-cenarios.ghtml>

A figura 17 é o palco do espetáculo Matilda, na composição as grandes letras que formam o nome da protagonista se transformam em cenários que ajudam a contar a história, como a casa da professora ou o quarto da menina. A música se entrelaça com o design do espaço, criando uma atmosfera envolvente e intensificando a imersão.

O design de interiores tem como objetivo criar espaços que sejam confortáveis, funcionais e esteticamente agradáveis. Para isso, é necessário considerar diversos fatores, como a iluminação, a acústica, a circulação e a ergonomia. Além disso, é preciso escolher os materiais, as cores e os móveis adequados para cada ambiente, levando em conta o estilo e as preferências dos clientes. (Oliveira, 2023)

Já o ambiente cenográfico tem como objetivo criar ambientes fictícios que ajudem a contar uma história ou transmitir uma emoção voltada a aspectos mais efêmeros. Para isso, é preciso considerar o contexto e a época em que a história se passa, bem como os elementos de cena, como cenários, figurinos e adereços fortalecendo o conceito Ratto afirma:

O ambiente cenográfico busca criar uma experiência imersiva para o telespectador, fazendo com que ele se sinta parte da história. Portanto, falando em cenografia, podemos entender tanto o que está contido num espaço quanto o próprio espaço. (Gianni Ratto, 1916-2005)

Ratto (2005) está sugerindo que, embora o design de interiores e a cenografia sejam campos distintos, eles compartilham semelhanças em termos de habilidades e técnicas necessárias. Ambos os campos envolvem o uso de cores, texturas, iluminação e proporções para criar espaços visualmente atraentes e funcionais.

Além disso, apesar das diferenças específicas de cada campo, há uma sobreposição significativa de habilidades e práticas entre o design de interiores e a cenografia. Ao elaborar um projeto de cenografia, diversos elementos são considerados para garantir que a mensagem desejada seja comunicada de maneira eficaz. A escolha das cores, por exemplo, desempenha um papel crucial na criação de uma atmosfera adequada. (Pallottini,2013)

Cores quentes como vermelho e laranja podem evocar sentimentos de paixão, energia ou perigo, enquanto tons mais frios como azul e verde podem transmitir calma, tranquilidade ou até mesmo frieza emocional. (Criap, 2024)

Além das cores, a disposição dos elementos no espaço cênico também é fundamental para transmitir uma mensagem coesa. A forma como os objetos são arranjados pode enfatizar certos temas, direcionar o olhar do telespectador e criar uma narrativa visual envolvente.

Por exemplo, uma mesa de jantar meticulosamente arrumada em torno da qual os personagens se reúnem pode transmitir uma sensação de intimidade e união familiar, enquanto uma sala bagunçada e desorganizada pode sugerir caos ou conflito.

Além de transmitir mensagens específicas, o ambiente cenográfico também exerce uma influência significativa sobre os espectadores que assistem à cena. Um ambiente cuidadosamente projetado pode imergir o público na história, fazendo com que se sintam parte do mundo representado na tela

2.3 Percepção do usuário

Projetar ambientes cenográficos e de interiores, os profissionais de design enfrentam desafios distintos devido à diferença fundamental na relação entre o usuário e o ambiente. No ambiente cenográfico, o usuário está externo, observando a cena como espectador, enquanto os atores, situados dentro do espaço, interagem de forma performática com o cenário. Já no projeto de interiores, o usuário ocupa o

espaço de maneira ativa, estando imerso no ambiente e interagindo diretamente com ele.

Essa distinção tem implicações significativas na forma como os espaços são concebidos e experimentados pelos usuários. No âmbito da cenografia, o foco está na criação de ambientes que reforcem a narrativa e a atmosfera de uma produção audiovisual ou teatral.

Como observa Werneck (2002), "a cenografia é uma arte que busca a síntese dos elementos espaciais, visuais e sonoros, para expressar a atmosfera necessária à obra dramática". Nesse contexto, o designer de cenografia precisa considerar como o ambiente será percebido pelos espectadores externos, escolhendo elementos visuais, como cores, formas e iluminação, que transmitam a mensagem desejada e contribuam para a imersão na história.

Por outro lado, no design de interiores, o usuário está dentro do ambiente e interage diretamente com ele em sua vida cotidiana. Conforme ressaltado por (Ching,2012; Binggeli 2012).

"o design de interiores é a arte e a ciência de compreender as necessidades do usuário e criar um ambiente que atenda a essas necessidades de forma visual e funcionalmente agradável". (Ching,2012 Binggeli,2012)

O autor diz que o design de interiores envolve tanto a criatividade quanto o conhecimento técnico para entender as necessidades e preferências dos usuários, aqui, o foco está na criação de espaços que sejam práticos, confortáveis e esteticamente agradáveis para os ocupantes, levando em consideração sua funcionalidade e usabilidade no dia a dia.

Os autores afirmam que o design de interiores envolve tanto aspectos artísticos quanto científicos. Ele enfatiza a importância de entender as necessidades dos usuários e criar um ambiente que não apenas seja visualmente agradável, mas também funcional e prático.

Essa diferenciação entre projetar para usuários externos e internos é fundamental, pois influencia a abordagem e os elementos considerados em cada tipo de projeto. O ambiente cenográfico prioriza a criação de atmosferas envolventes e a transmissão de uma mensagem específica aos espectadores externos, O ambiente cenográfico, por exemplo, prioriza a criação de atmosferas envolventes que intensifiquem a experiência do espectador externo. A percepção do espectador com a cenografia em um espetáculo teatral é essencial para a construção da

atmosfera e do entendimento da narrativa. A cenografia, por meio da escolha de elementos como cenário, iluminação e objetos, cria o ambiente visual que contextualiza a história e os personagens, ajudando o público a se situar no tempo e no espaço da peça.

Desse modo ela pode sugerir emoções, simbolismos e até mesmo características dos personagens, reforçando ou contrastando com os temas explorados na trama. Além disso, a interação visual entre os elementos cênicos e a movimentação dos atores no palco influencia diretamente a maneira como o espectador absorve a ação e a tensiona, proporcionando uma experiência mais imersiva. Assim, a cenografia não apenas complementa a narrativa, mas também participa ativamente da interpretação do público, afetando suas emoções e compreensão do espetáculo.

Por outro lado, os atores, que interagem diretamente com o cenário, estão inseridos nesse espaço de maneira performática, o que exige uma adaptação do design para suas necessidades físicas e simbólicas. O projeto de design de interiores foca em satisfazer as necessidades e preferências dos usuários, desenvolvendo ambientes que sejam práticos, confortáveis e agradáveis para o uso cotidiano.

A percepção do ator no palco com a cenografia é um processo dinâmico, em que ele interage constantemente com os elementos cênicos e o espaço ao seu redor. A cenografia, que inclui a disposição do cenário, os objetos e os efeitos de luz e sombra, não é apenas um pano de fundo, mas um elemento fundamental na construção da performance do ator.

O espaço físico influencia como o ator se move, como ele interage com outros personagens e como suas ações são percebidas pelo público. Por exemplo, a presença de um objeto específico pode alterar a forma como o ator utiliza seu corpo, intensificando ou modificando a emoção transmitida. O movimento no palco é, portanto, uma extensão do cenário, com o ator moldando sua performance de acordo com os elementos visuais e os espaços criados para ele.

Ademais, a interação com o público também é afetada pela cenografia. Em muitas produções, a disposição do cenário e a iluminação podem gerar uma sensação de proximidade ou distanciamento entre o ator e a plateia, alterando a dinâmica da atuação. Em casos em que o ator rompe a quarta parede, essa relação

se intensifica, e os elementos cênicos podem servir como uma ponte entre a ficção e a realidade, criando um ambiente mais imersivo.

Contudo o ator, ao perceber essas interações, ajusta seu comportamento, seja intensificando suas emoções ou ajustando seu movimento, de modo a garantir que a mensagem do espetáculo seja transmitida de forma eficaz ao público. Essa troca constante entre ator, cenografia e público é essencial para a criação de uma experiência teatral completa.

Portanto, as perspectivas internas e externa do usuário influenciam significativamente a forma como os espaços são concebidos e experimentados, resultando em abordagens distintas ao projetar ambientes cenográficos e de interiores.

3 AMBIENTE CENOGRÁFICO

Ao falarmos do conceito de ambiente cenográfico, entende-se que está se referindo à ideia central que guia a criação e o design de um espaço cênico. É a base criativa que direciona a escolha dos elementos visuais, como cenários, adereços, iluminação e figurinos, para transmitir uma determinada atmosfera, contar uma história ou evocar emoções específicas (Pallottini, 2006).

O conceito pode ser inspirado em diferentes fontes, como referências históricas, estilos artísticos, culturais ou até mesmo conceitos abstratos. Ele é fundamental para criar uma experiência única e imersiva para o público, transformando um simples palco em um mundo imaginário que complementa e enriquece a performance dos artistas.

No ambiente cenográfico, o cenário é um elemento essencial para a construção do espaço que dá vida à narrativa, funcionando como uma extensão da história contada no palco. Ele não apenas define o local onde a ação acontece, mas também influencia a atmosfera emocional da peça, permitindo que o público se conecte de maneira profunda com o universo apresentado. "O cenário é a moldura que dá vida à obra, o palco é a tela em que a história é contada, e a luz é a mágica que transforma tudo em arte." (Boal, 2019).

Nesse contexto, "O cenário é a moldura que dá vida à obra", significa que o ambiente onde algo acontece é fundamental para sua representação; "o palco é a tela em que a história é contada" indica que o palco é o local onde as histórias são apresentadas; "e a luz é a mágica que transforma tudo em arte", enfatiza como a iluminação pode criar uma atmosfera mágica e dar vida à obra.

Figura 18 - Organização do espaço. Cenografia e objetos.



Fonte: <https://www.arteinformado.com/agenda/f/seminario-de-escenografia-y-vestuario-online>

Sendo assim, é observado na figura 18, a presença de um cenário que une as observações citadas acima, de tal forma é notório as contribuições relevantes para que o Designer de interiores mergulhe nas possibilidades criativas do desenvolvimento dos projetos e compreenda os anseios e as necessidades dos usuários.

Essa ideia de experiência imersiva e da cenografia como manifestação artística se conecta com as ideias de teóricos de artes cênicas e design de palco que destacam o papel do cenário como algo além de um simples fundo físico, mas como um componente vital da narrativa e da experiência teatral. Reflete uma visão ampla e poética sobre a cenografia, que é frequentemente abordada por teóricos e praticantes da área, como Maria Helena Werneck e Renata Pallottini.

O ambiente cenográfico, em sua essência, é uma manifestação artística que transcende a mera disposição de elementos físicos em um espaço. É uma experiência imersiva que envolve não apenas a criação de cenários, mas também a manipulação consciente de elementos visuais, sonoros e sensoriais para contar uma história, evocar emoções e transportar o público para uma realidade alternativa.

Os elementos cênicos ou objetos cênicos referem-se a todos os itens presentes no palco que ajudam a construir o espaço físico da peça teatral e a reforçar a narrativa visual. Esses objetos podem incluir móveis, utensílios, adereços, elementos de decoração e até mesmo a própria arquitetura do cenário. Sua função vai além de simplesmente ocupar o espaço; eles são fundamentais para caracterizar o ambiente, criar uma atmosfera específica e representar simbolicamente aspectos da história. Ademais, os elementos cênicos ajudam a orientar o público sobre o contexto da cena, como a época, o local e o estado emocional dos personagens.

Figura 19 - Objetos Cênicos



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/68741592749/>

A figura 20, ilustra um cenário cuidadosamente elaborado para o espetáculo *Razão e Sensibilidade*, no qual a presença de objetos cênicos como móveis, utensílios, adereços e elementos de decoração é essencial para criar um ambiente que reflete a época e o contexto da história. Esses objetos desempenham um papel importante na caracterização dos personagens e no desenvolvimento da trama, proporcionando ao público pistas visuais sobre as características sociais e emocionais dos indivíduos envolvidos.

A disposição dos móveis e a escolha dos adereços ajudam a transmitir a atmosfera da peça, como os contrastes entre razão e emoção, temas centrais da obra. Assim, os elementos cênicos se tornam uma extensão da narrativa, reforçando a imersão e a compreensão da história. A importância dos objetos cênicos também se estende à interação com os atores. Muitos desses itens têm uma função ativa, sendo manipulados pelos personagens e, assim, influenciando o desenrolar da trama.

Esses elementos são peças-chave no desenvolvimento da ação e podem ter significados profundos dentro do contexto teatral, muitas vezes representando temas ou ideias centrais da obra. Como afirma Costa (2017), "os objetos cênicos são elementos essenciais que não apenas decoram, mas atuam como agentes na

construção da realidade encenada, tornando-se veículos de expressão e comunicação no palco."

Além disso, adereços e figurinos desempenham um papel essencial na criação de um ambiente cenográfico convincente, ajudando a estabelecer o contexto histórico, cultural e social da narrativa. Desde objetos de cena meticulosamente elaborados até trajas autênticos e detalhados, cada elemento contribui para a imersão do público na história e na atmosfera do ambiente.

Figura 20 - Figurinos comédia de costumes



Fonte: <https://in.pinterest.com/pin/579557045794460109/>

A figura 19 evidencia os figurinos, compostos por roupas e acessórios, que ajudam a caracterizar os indivíduos, refletindo suas personalidades, status social e contexto histórico. Já os adereços são objetos usados pelos atores durante a performance, que podem variar de utensílios cotidianos a elementos simbólicos, reforçando a narrativa e a atmosfera da história. Ambos contribuem para a imersão do público, oferecendo pistas visuais que aprofundam a compreensão e a conexão com o enredo.

Efeitos sonoros e aromas também desempenham um papel importante na criação de um ambiente cenográfico imersivo. Sons cuidadosamente selecionados podem ajudar a estabelecer o clima, reforçar a ambientação e criar uma experiência auditiva envolvente, sendo assim crucial na criação da atmosfera e no reforço emocional da narrativa, colaborando diretamente para a imersão do público na história.

Esses sons ajudam a construir o clima da cena, intensificando momentos de tensão, suavizando passagens de introspecção ou até mesmo sinalizando

mudanças no ambiente. Esses efeitos sonoros exigem precisão e sensibilidade, seguindo normas técnicas para garantir que o som seja integrado de maneira fluida e eficaz ao espetáculo.

Portanto, combinar a técnica com a interpretação artística, para que o som nunca sobreponha, mas enriqueça a experiência teatral. Segundo Rodrigues (2018), "o som tem a capacidade de gerar sensações e atmosferas, complementando o texto e a ação, criando um espaço onde o público se sente fisicamente presente".

O autor sugere que, além de ser um recurso técnico, o som contribui de maneira profunda para a construção do ambiente e da atmosfera de uma cena, criando uma sensação de imersão que faz com que o público não apenas assista, mas também vivencie a experiência teatral.

Através de efeitos sonoros, como música, ruídos ou silêncio, o som consegue envolver o público de forma a transformar o espaço cênico em um ambiente emocionalmente carregado e fisicamente palpável, intensificando a percepção da ação e da emoção representadas no palco.

Além disso, como destaca Pereira (2020), "os efeitos sonoros no teatro não são apenas um complemento, mas uma extensão da narrativa que contribui para a construção da realidade encenada".

Pereira enfatiza a ideia de que o som no teatro vai além de ser um simples adereço ou suporte. Os efeitos sonoros são fundamentais para a construção da história e da atmosfera, atuando como uma parte integral da narrativa. Eles ajudam a aprofundar a experiência, oferecendo pistas emocionais e sensoriais que reforçam os temas e a ação no palco, contribuindo para a criação de uma realidade fictícia mais imersiva e convincente, ou seja, os sons são elementos que, ao serem bem utilizados, transformam o espetáculo, dando substância à encenação e ampliando a percepção do público sobre o que é vivido na cena. Da mesma forma, a introdução de aromas específicos pode complementar a narrativa, evocar memórias e estimular os sentidos do público de maneira única.

Desse modo podemos concluir que o ambiente cenográfico desempenha um papel fundamental na criação de atmosferas e na imersão dos atores e do público, permitindo que as histórias sejam contadas de forma visualmente impactante e envolvente. É um elemento essencial para o sucesso de produções artísticas, teatrais ou cinematográficas, proporcionando uma experiência única e memorável para todos os usuários.

3.1 Análise de Repertório de Espetáculos Locais

A análise da cenografia de espetáculos locais teve como objetivo a busca de repertório local e de identidade visual sobre os diversos tipos de produções cenográficas e como forma de exemplificar as possibilidades de projeto e construção de ambientes cenográficos.

A cenografia apresentada no espetáculo Figura 10, “Grease é assim” - musical, cria um ambiente imersivo e visualmente rico em cores, formas e movimentos. O cenário principal é um painel de LED que permite ao público ver com detalhes minuciosos toda transição dos ambientes, interação dos atores com a cenografia e, desse modo, complementam a narrativa da história.

A iluminação também desempenha um papel fundamental, destacando elementos específicos e criando atmosferas distintas. A combinação desses elementos contribui para a experiência do público, transportando-o para o mundo mágico do espetáculo.

Figura 21 - “Grease é assim” - o musical



Fonte: Acervo pessoal, 2023

O espetáculo “Grease é assim” é um emocionante musical ambientado nos anos 1950, que conta a história de amor entre Sandy, uma aluna certinha, e Danny, o líder dos *T-Birds*. Com muita música, dança e reviravoltas românticas, eles enfrentam os desafios do ensino médio e descobrem o verdadeiro significado do

amor e da amizade. Esse musical aconteceu nos dias 26 e 27 de agosto de 2023 no Teatro Deodoro, localizado em Maceió - Alagoas.

Esse espetáculo contribuiu de maneira significativa para ampliar a compreensão da composição do espetáculo sob a perspectiva do espectador, estimulando uma reflexão sobre a experiência do público e a versatilidade do uso do telão na cenografia. A escolha desse cenário possibilitou explorar diversas soluções, destacando-se pela sua versatilidade o uso das cores, das formas e a estética do palco impulsionaram a busca por soluções inovadoras no ambiente cenográfico. De modo que o telão desempenhou um papel essencial na construção da atmosfera da produção. Através das projeções, os telões não apenas ampliam o espaço cênico, mas também ajudam a transportar o público para o universo colorido e energético dos anos 50.

As imagens projetadas variam entre cenários urbanos, como a escola *Rydell High*, e elementos simbólicos que evocam a juventude, a rebeldia e o romantismo, temas centrais do espetáculo. As cores vibrantes e contrastantes, como o neon e os tons pastel, são utilizadas para reforçar a estética visual da época, além de intensificar as emoções e a energia das cenas. O telão, assim, vai além de uma ferramenta cenográfica, tornando-se um elemento narrativo que complementa a trama e a estética do musical.

Desse modo o uso de telões para criar cenários em um espetáculo teatral oferece diversas vantagens que enriquecem a experiência cênica. A iniciar pelo fato que eles permitem uma grande versatilidade visual, possibilitando a criação de cenários dinâmicos e complexos que poderiam ser difíceis ou onerosos de reproduzir fisicamente com elementos tradicionais de palco.

As projeções podem transformar rapidamente o ambiente, mudando de um local para outro ou alterando a atmosfera de uma cena com o simples ajuste de uma imagem. Além disso, esses equipamentos permitem o uso de cores e efeitos visuais que intensificam as emoções da cena, criando uma ligação mais profunda entre o público e a narrativa.

Outra vantagem é a economia de espaço e recursos, já que os telões podem substituir cenários grandes e pesados, facilitando a logística e a mobilidade da produção. Dessa forma, os telões não apenas ampliam as possibilidades criativas, mas também aprimoram a estética, a imersão e a fluidez da experiência teatral.

O espetáculo “Todo Dia”, Figuras 22 a 25, é uma adaptação do *Best-Seller* original “*Every Day*” de David Levithan por Eduardo Alcantara, apresentado no dia 28 de agosto de 2019 no espaço cultural da UFAL.

Figura 5 - Espetáculo “Todo Dia”



Fonte: Acervo pessoal, 2023

Figura 24 – Quarto



Fonte: Acervo pessoal, 2023

Figura 7 – A festa



Fonte: Acervo pessoal, 2023

Figura 6 – Transição de Cena



Fonte: Acervo pessoal, 2023

“*Every Day*” é um espetáculo teatral inspirado no romance homônimo de Levithan. A história acompanha a jornada de um ser sem corpo que acorda todos os dias em um corpo diferente, vivendo a vida de diferentes pessoas. Com uma abordagem sensível e reflexiva, a peça explora temas como identidade, amor, aceitação e empatia. Através dessa experiência única, o público é convidado a questionar as definições tradicionais de identidade e a valorizar a importância de conexões humanas genuínas.

Nas imagens da figura 22 e 23, é percebida a composição do ambiente cenográfico, com mobiliário e elementos cênicos que configuram quarto de Tom, um

dos personagens da história, esse ambiente é montado várias vezes mudando apenas alguns objetos de decoração e a posição do mobiliário, referente a cada personagem ao decorrer da apresentação já que a protagonista acorda todo dia em um corpo diferente.

Além disso, boa parte das transições acontecem enquanto a cena está rolando os objetos são montados pelo próprio elenco, dando uma fluidez ao ato. Conta-se também com a presença de mais ambientes como: a escola, a casa de tom onde ocorre a festa como mostra a figura 24. Nessa cena a cenografia é mais dinâmica com uso de luzes e sonoplastia compondo a cena, na transição figura 25 o palco fica escuro com o contraste entre a escuridão e a luz da noite na cor azul, o cenário é composto por módulos de caixa e cortina de fitas que são movimentados no palco durante a cena.

A participação no espetáculo "Todo Dia" como ator possibilitou a compreensão do interior de cenário e foi importante para ampliar o repertório, inspirando a explorar novas ideias e abordagens projetuais, enriquecendo a prática criativa. Essa experiência possibilita experimentar com diferentes materiais, técnicas e estilos de design, expandindo a capacidade de inovação e expressão artística.

O espetáculo "Delírios", figuras 26 e 27, é uma peça teatral que mergulha nas profundezas da mente humana, explorando os labirintos da imaginação e da loucura. Através de uma narrativa poética e envolvente, o espetáculo leva o espectador a questionar a fronteira tênue entre a realidade e a ilusão, convidando o público a embarcar em na jornada da trama.

Um mergulho profundo na complexidade da sociedade brasileira, revelando suas contradições, desigualdades e sonhos perdidos. Uma jornada impactante que nos confronta com as questões urgentes do nosso tempo, despertando reflexões e emoções intensas. Espetáculo apresentado no dia 21 de agosto de 2019 à Sala Preta do espaço cultural da Universidade Federal de Alagoas - UFAL.

Figura 26 – Cenário Dramático



Fonte: Acervo pessoal, 2023

Figura 27 – Delírios “O caos”



Fonte: Acervo pessoal, 2023

A figura 26, mostra uma cenografia bastante simbólica, com elementos cênicos bastante carregados de peso e drama, membros pendurados no teto, acúmulos de móveis como cadeiras transmitindo o caos e uma crítica à sociedade em questão. A iluminação transmite uma sensação ao espectador de incômodo e reflexão. O uso da cor vermelho na iluminação representa os índices de morte, tendo o elenco como vítimas e sendo símbolo de zombaria para a sociedade, taxados como palhaços.

A figura 27, mostra a cenografia marcada pela utilização de móveis, como cadeiras, para criar uma atmosfera de caos e confusão que reflete o estado emocional e psicológico dos personagens. As cadeiras, espalhadas de maneira desordenada no palco, simbolizam a desorganização mental e a falta de estrutura na vida dos indivíduos representados. São incorporados de forma distorcida, como uma representação da degradação e da perda de controle, reforçando a sensação de desconforto e desamparo.

O uso das cores vermelha e amarela, com suas tonalidades intensas e provocativas, traz uma sensação de urgência e tensão, enquanto as luzes em tons mais baixos contribuem para a criação de um ambiente opressor e desolador. Os atores, posicionados de maneira irregular e frequentemente caídos ou jogados no palco, são figurativamente retratados como lixo ou pessoas desprezíveis, simbolizando o abandono e a marginalização. Essa cenografia não só contextualiza o enredo, mas também amplifica a proposta de desconstrução da realidade e a crítica social presente na obra.

A peça teatral "Delírios" trouxe reflexões sobre a importância dos elementos no palco, destacando o uso simbólico, as relações estabelecidas entre eles e as críticas abordadas. A iluminação, com o uso específico das cores, trouxe evidência a pontos importantes da encenação.

A análise dos espetáculos apresentados trouxe na prática a experiência e a reflexão relacionada a pensar na mobilidade dos objetos cênicos e do cenário, tendo um olhar sensível e uma compreensão das necessidades particulares de cada produção, desse modo deve-se considerar o tamanho e o peso dos elementos do cenário, bem como a facilidade de movimentação que está presente no processo projetual garantindo também que o design seja funcional, prático.

Além disso, o armazenamento, a montagem e a desmontagem, isso envolve projetar estruturas robustas e flexíveis que possam ser facilmente manipuladas, assegurando assim a segurança e a eficiência no palco. Em suma, participar de um espetáculo, assim como assistir, possibilitou uma valiosa experiência prática ajudando a aprimorar as habilidades no processo criativo de design de interiores, compreendendo os desafios técnicos e logísticos envolvidos na criação e desenvolvimento de cenários e expandindo o repertório criativo.

4 ESTUDO PRELIMINAR DO PROJETO

Esta seção trata sobre o mundo da cenografia, onde cada detalhe é cuidadosamente planejado para criar experiências, explorando as técnicas, o processo criativo com metodologia de design de interiores e a magia por trás do projeto cenográfico, que transcende decoração de um espaço para se tornar a linguagem visual que comunica narrativas e emoções.

4.1 Estudo do local

O estudo do local é uma fase essencial em qualquer projeto arquitetônico, cenográfico ou de design de interiores. Este processo envolve uma análise detalhada das características físicas, contextuais e culturais do local onde a intervenção será realizada. Ao compreender profundamente o ambiente específico, os profissionais podem adaptar suas criações de maneira a respeitar e aproveitar as particularidades do local.

Além disso, o estudo do local também considera as necessidades e expectativas dos usuários ou do público-alvo. Entender como as pessoas interagem e utilizam o espaço é crucial para conceber ambientes que sejam funcionais, esteticamente agradáveis e, acima de tudo, adequado ao propósito pretendido.

Seguindo essa programação, aconteceu o processo de visita técnica do espaço onde seria projetado o ambiente cenográfico para a obra do espetáculo teatral, com registros fotográficos (figura 28 e 29), medições e croquis manuais.

Figura 28 - Visita técnica: vista frontal



Fonte: Acervo pessoal, 2023

Figura 29 - Visita Técnica: vista lateral



Fonte: Acervo pessoal, 2023

A visita técnica a um espaço teatral é uma etapa fundamental para o desenvolvimento de um projeto cenográfico, pois permite uma compreensão detalhada das características e limitações do local. Durante a visita, é importante observar a disposição do palco, a altura e a profundidade do espaço, as dimensões e a estrutura das entradas e saídas, além das condições de iluminação e acústica.

Esses elementos influenciam diretamente as escolhas cenográficas, como o tipo de cenário, o uso de projeções ou iluminação, e a mobilidade dos objetos e atores no palco. Também é necessário avaliar as condições de segurança, acessibilidade e a infraestrutura disponível, os bastidores e os recursos técnicos. Com base nessas observações, são criadas as soluções práticas e criativas que se adequem ao espaço, respeitando suas limitações e potencializando suas qualidades.

As informações coletadas foram transferidas do croqui manual para a planta eletrônica, visando garantir a máxima precisão nas medidas e nos detalhes observados, portanto, cada detalhe é crucial para garantir a viabilidade e a eficácia do projeto, além de proporcionar uma integração mais harmônica entre a cenografia, o elenco e a encenação como um todo.

Figura 30 - Croqui: visita técnica ao teatro



Fonte: Acervo pessoal, 2023

A figura 30 mostra o croqui do teatro com dimensões do espaço 7,5 x 9,00 x 4, possui uma entrada localizada no lado esquerdo da plateia, saída está situada no lado direito, criando uma circulação fluida dentro do ambiente. A sonoplastia é controlada a partir de uma cabine situada em frente ao palco, oferecendo uma visão do desempenho no palco e permitindo ajustes rápidos e precisos no som.

A "frente de palco", ou proscênio, apresenta uma leve elevação no piso de 10 cm, é a borda mais próxima da plateia, em forma de arco é a parte que define a distância entre o palco e o público, sendo essencial para o efeito visual da apresentação, que ajuda a definir o espaço cênico e proporciona uma melhor visibilidade para o público. A parte central, conhecida como "área cênica", é onde ocorre a maior parte da ação e é o principal ponto de interação entre os atores e a plateia.

As coxias, localizadas nas duas laterais e no fundo do palco, oferecem áreas discretas para os atores se prepararem e entrarem em cena, sem interromper o fluxo da apresentação. Sendo áreas estratégicas para os atores se prepararem para entrar em cena ou saírem discretamente. Elas também servem para guardar adereços, figurinos e outros elementos de cena, além de permitir a movimentação rápida dos atores sem que o público perceba.

Além dessas áreas, o palco também pode contar com estruturas como as "varas de iluminação", que são barras suspensas, onde as lâmpadas e refletores são posicionados para iluminar o cenário e os atores, criando diferentes atmosferas e destacando momentos específicos da peça, dispostas de maneira estratégica para proporcionar uma iluminação eficiente e adequada para diversas cenas.

Durante a visita ao local, foram registradas as dimensões das portas. Essas informações são vitais para o fluxo dos cenários, principalmente na montagem e na desmontagem, e no fluxo dos usuários, sendo o ponto de partida essencial para o desenvolvimento das etapas subsequentes e para a identificação de possíveis problemas.

4.2 Estudo Preliminar

O estudo preliminar em design de interiores é a fase inicial do processo de criação, onde o designer busca entender as necessidades e os desejos do cliente, além de analisar as características do espaço. Nesse estágio, são levantados dados como as dimensões do ambiente, a circulação, a iluminação, o estilo desejado e as funções dos espaços (Boller, 2015).

Nessa etapa foi elaborado o conceito, feita a escolha de materiais, cores, móveis e a definição de um layout funcional. Esse estudo é fundamental para garantir que o design atenda às necessidades práticas e estéticas do usuário.

4.3 Briefing

Desenvolver um projeto cenográfico para o espetáculo teatral "Bárbara de Nicomédia", ambientado na antiga Roma do século III, durante o Império Romano. O teatro está localizado na parte baixa de Maceió, no bairro da Pajuçara. O foco foi criar um espaço cênico do interior de uma edificação romana. O espetáculo foi produzido pela empresa Vabei produções, e contou com um elenco de aproximadamente 15 atores.

Sinopse: "Bárbara de Nicomédia" é um espetáculo que narra a extraordinária jornada de Santa Bárbara, uma jovem cristã corajosa no cenário desafiador do Império Romano. Enfrentando a oposição de seu pai, um governante pagão, Bárbara estava dividida entre a lealdade à sua fé e o amor filial. A trama se

desenrola em meio a conflitos internos, perseguição aos cristãos e tramas de suspense, culminando em uma história de sacrifício, coragem e redenção.

O projeto cenográfico buscou recriar a atmosfera vibrante da Roma Antiga, destacando tanto os palácios opulentos quanto os demais ambientes. O cenário foi composto por elementos arquitetônicos que remetem à época, utilizando materiais que transmitam autenticidade e sofisticação. Detalhes como colunas, arcos e decorações típicas foram incorporados para enriquecer a ambientação.

O teatro contará com quatro varas de luz estrategicamente posicionadas: uma na frente, duas no meio e uma ao fundo do palco.

Programa de Necessidades

Tabela 1 - Tabela de Programa de Necessidades

Áreas e Disposição do Palco	
Elemento	Trono de Pedra
Elemento	Tapete Retangular
Elemento	Sofás Estilo Clássico
Elemento	Mesas de Canto
Elemento	Almofadas
Elemento	Cortinas
Elemento	Estátuas (Deuses Romanos e Imperador)
Elementos	Colunas Dóricas
Elemento	Castiçais de Mesa e de Chão
Elemento	Velas

Fonte: autor do projeto

Tabela 2 - Funções Relacionamento dos Elementos

Funções e Relacionamento dos Elementos	
Trono	Ponto focal principal, criando hierarquia visual.
Tapete	Guia o olhar para o trono, conectando a narrativa ao espaço.
Sofás e Mesas	Zonas de interação e apoio visual lateral.
Colunas e Estátuas	Criam profundidade, simetria e autenticidade histórica.
Cortinas	Delimitam o espaço e reforçam o contexto de opulência.
Castiçais e Velas	Complementam a iluminação cênica e adicionam um toque de realismo histórico.

Fonte: autor do projeto

Conceito

O conceito pensado para o projeto foi "Harmonia Repetitiva" que buscou transformar a repetição de elementos em um ambiente cenográfico, onde padrões e formas convergem para criar uma sinfonia visual de equilíbrio e beleza. Vai além da monotonia repetitiva, elevando-a a uma expressão artística que encanta os sentidos.

O objetivo foi proporcionar uma experiência imersiva que convida o público a explorar um mundo onde a ordem e a diversidade coexistem harmoniosamente, estimulando a contemplação e apreciação da beleza na simplicidade repetitiva.

Painel Semântico

O processo de design é composto por um conjunto organizado de atividades que possuem, por finalidade, desenvolver a relação entre um produto e seu usuário, tanto em aspectos de interface, quanto estéticos. Dentre as ferramentas que podem ser aplicadas no decorrer deste processo está o painel semântico, sendo apontado como uma importante ferramenta para auxiliar no processo de definição estética no projeto (Cassidy, 2008; philp, 2001; Lucero, 2012).

Desse modo, compreende-se que é uma ferramenta utilizada para auxiliar no processo criativo, ele poderá expressar e referenciar inspirações para o desenvolvimento do projeto, podendo ser extraído dele a paleta de cores, formas, módulos, estilos e referências visuais.

Figura 81 - Painel semântico



Fonte: Acervo pessoal, 2023

Os elementos selecionados para compor a imagem figura 31 buscam expressar uma das várias facetas do conceito de "harmonia repetitiva". Cada componente do painel teve como objetivo conferir virtude ao layout que integra o ambiente cênico.

A figura 31, apresenta uma composição rica em elementos simbólicos que remetem à época retratada. Destaca-se a presença de estátuas, um elemento típico das composições da época, representado tanto divindades quanto imperadores.

As colunas Corinthians, comuns nas edificações, e a presença de construções que evocam a grandiosidade arquitetônica de Roma, contribuem para a atmosfera exuberante do ambiente. A repetição de elementos na imagem sugere uma

continuidade e a força da civilização retratada, enquanto o uso das cores proporciona contraste e variação nas formas e tons, enriquecendo a composição visual.

A presença de vários módulos e formas que se repetem colabora para uma harmonia na composição do painel, mesmo com a diversidade de elementos. Partindo desses princípios observados na imagem, o projeto busca utilizar referências do painel e do conceito apresentado para criar uma composição harmoniosa e significativa, que capture a essência e a estética da época retratada no espetáculo.

Zoneamento

Segundo o designer de interiores Robin Willey, "O zoneamento é a arte de criar áreas funcionais dentro de um espaço maior, garantindo que cada zona atenda a um propósito específico e contribua para o fluxo geral do ambiente" (Interior Design Basics, 2021). Ao aplicar o zoneamento, os designers podem otimizar o uso do espaço, melhorar a funcionalidade e promover um ambiente equilibrado e agradável.

Figura 32 – Zoneamento



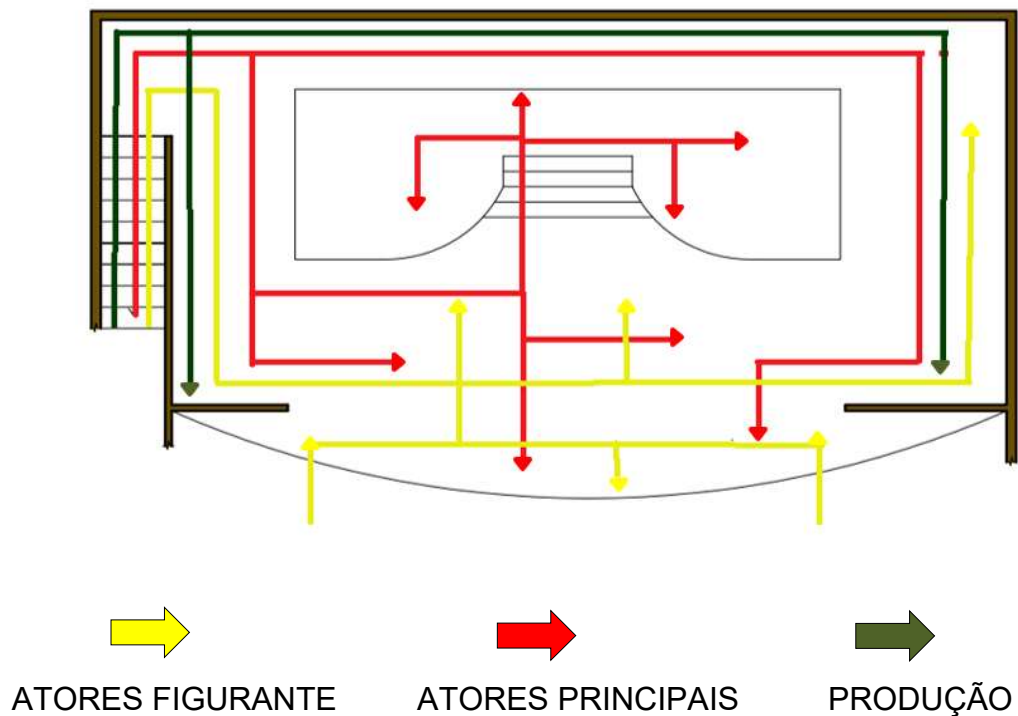
Fonte: autor do projeto

A Figura 32, mostram as zonas do palco, dividido de forma a otimizar a disposição das cenas e movimentações dos atores. A área vermelha é destinada às cenas com o imperador e/ou prefeito. As coxias, representadas em verde escuro, são usadas para as esperas entre as cenas, trocas de figurino ou a colocação de elementos cênicos.

A área cinza corresponde à circulação central, essencial para o tráfego entre os diferentes espaços do palco. A área amarela está reservada para as cenas e movimentações dos atores, conforme o desenvolvimento do enredo. Por fim, a escada em marrom indica o acesso ao camarim.

Fluxograma

Figura 33 - Fluxograma



Fonte: autor do projeto

Nesta etapa, visualizamos os fluxos de movimento como mostra figura 33, a cor vermelha destaca o trajeto dos atores principais no palco, coxias e camarim, a cor amarela representa o fluxo dos atores figurantes. Em seguida, o fluxograma marca o fluxo de produção cor verde, mostrando o acesso dos assentos ao palco e às portas de entrada/saída. Por último, indica o limite de passagem para acesso ao camarim via escada.

Moodboard

Consiste em uma coleção de imagens, cores, texturas e materiais que transmitem o estilo e o conceito desejado para um projeto.

Figura 34 - Moodboard



Fonte: autor do projeto

A figura 34, é uma ferramenta visual que reúne uma coleção de imagens, texturas, cores e elementos que expressam a atmosfera desejada para um determinado ambiente ou projeto. Ele serve como uma representação tangível das ideias e sensações que o designer pretende transmitir, funcionando como uma inspiração e guia para o desenvolvimento do projeto.

No contexto de um espetáculo, como exemplificado pela figura 33, o *moodboard* pode comunicar uma atmosfera dramática ao integrar elementos como tochas de fogo, materiais naturais como madeira e tecido, e a imponência de uma coluna dórica, características que evocam um cenário clássico e teatral. O uso de

massa corrida e pintura nas superfícies contribui para a criação de um ambiente imersivo e robusto, enquanto o espaço do teatro, amplia a sensação de profundidade e majestade, criando uma harmonia entre os elementos que transportam o público para a narrativa do espetáculo.

Estilo Decorativo

O estilo clássico é uma abordagem de design que se inspira na arquitetura e nos princípios estéticos da Grécia e Roma antigas, buscando a harmonia, a simetria e a elegância atemporal. Caracteriza-se pela utilização de formas geométricas precisas, colunas imponentes como as dóricas, jônicas e coríntias, elementos ornamentais requintados e proporções equilibradas. No mobiliário, o estilo clássico tende a apresentar peças robustas e sofisticadas, com detalhes esculpidos em madeira e estofados luxuosos, frequentemente em tons sóbrios como o dourado, o marfim, o preto e o vermelho. A busca pela perfeição estética e pela serenidade é um dos pilares desse estilo, que se traduz em ambientes que refletem uma sensação de grandiosidade e refinamento.

No design de interiores, o estilo clássico é amplamente apreciado por sua capacidade de criar espaços elegantes e atemporais, que resistem às mudanças de tendências. Ele frequentemente mistura materiais de alta qualidade, como mármore, madeira escura e tecidos ricos, com acabamentos meticulosamente trabalhados. Elementos como molduras ornamentadas, candelabros de cristal e tapetes persas são comuns, criando um ambiente sofisticado e acolhedor ao mesmo tempo. Apesar de seu foco na tradição e na elegância, o estilo clássico também pode incorporar toques contemporâneos, adaptando-se às necessidades e gostos atuais sem perder sua essência atemporal.

Durante o processo de desenvolvimento da cenografia, o estudo do estilo decorativo é primordial para elaboração dos cenários, pois, a arquitetura e os interiores estão totalmente ligados à cena. O momento em que aquele episódio aconteceu diz muito sobre os elementos que farão parte da composição como as cores utilizadas na época o mobiliário, o figurino, a forma como cada classe se vestia e os adereços que usavam de acordo com a posição social e os utensílios, sem esquecer-se do fator iluminação.

O ponto de partida é conhecer a sociedade e o momento histórico do espetáculo. Desse modo, para o presente projeto cenográfico, foi observado o roteiro, levado em consideração a referência ao estilo clássico, caracterizado por sua harmonia, proporção e equilíbrio, tendo em vista que foi uma influência dominante na Roma Antiga, deixando um legado duradouro na arte, arquitetura e cultura da época. Aderindo e Inspirando-se pelos ideais estéticos da Grécia Antiga, o estilo clássico foi adaptado e reinterpretado pelos romanos para refletir sua própria identidade e valores.

Uma das manifestações mais evidentes do estilo clássico na Roma Antiga é a arquitetura. Os romanos incorporaram elementos arquitetônicos gregos, como colunas dóricas, jônicas e coríntias, em seus edifícios públicos e privados. O historiador romano Vitruvius, em seu tratado "*De architectura*", descreveu os princípios do estilo clássico.

Enfatizando a importância da ordem, da simetria e da proporção na construção de estruturas duradouras e esteticamente agradáveis. (Vitruvius, 1914). Esse estilo não apenas revela a admiração dos romanos pela arte e cultura grega, mas também demonstra sua aspiração por ordem, estabilidade e perfeição estética.

Segundo o escritor romano Cícero: "Nada é mais belo que o belo; e o belo é melhor compreendido através da razão do que através dos sentidos". O autor destaca a ideia de que a verdadeira beleza transcende as percepções sensoriais e deve ser entendida através da razão e da reflexão intelectual.

Para Cícero, a beleza não é apenas uma questão de aparência superficial percebida pelos sentidos, mas uma qualidade mais profunda que é apreciada e compreendida através da razão e da análise. Isso sugere que a apreciação da beleza envolve uma compreensão mais profunda e racional, em vez de ser apenas uma reação emocional ou sensorial.

A citação enfatiza a primazia da razão e da compreensão intelectual na apreciação do estilo clássico, refletindo uma característica fundamental da cultura romana e sua profunda reverência pelo legado da Grécia Antiga. O uso de elementos típicos da Roma Antiga na cenografia torna-se uma estratégia eficaz para enriquecer a cenografia desse espetáculo que aborda essa época, criando uma imersão mais autêntica e significativa para o público.

Incorporar características como colunas coríntias, arcos triunfais e o uso de mármore não apenas proporciona uma aparência visualmente impressionante, mas

também cria uma atmosfera semelhante, mas com uma certa autenticidade de forma imersiva que transporta o público diretamente para o contexto do lugar.

Esses elementos clássicos, como as ordens arquitetônicas, os detalhes escultóricos e a simetria rigorosa, ajudam a estabelecer uma ambientação que reforça a temática do espetáculo, conferindo-lhe um senso de grandiosidade e sofisticação. Além disso, ao empregar referências visuais associadas à arquitetura e à arte romanas, a cenografia pode intensificar a compreensão do público sobre a importância social e cultural dos espaços retratados aprofundando a experiência dos usuários.

O conceito de harmonia repetitiva, reflete aspectos mais notáveis do estilo clássico romano a ênfase na harmonia, proporção e simetria em todas as formas de arte e arquitetura. Com isso criar uma composição visualmente coesa e esteticamente agradável, onde cada elemento contribui para um senso de unidade e equilíbrio.

Assim como na arquitetura clássica romana, onde a repetição de elementos como colunas e arcos gera uma sensação de ordem e continuidade, o uso da harmonia repetitiva na cenografia visa estabelecer um padrão visual que orienta o olhar do espectador e do elenco e cria uma atmosfera envolvente.

Nas edificações a repetição de elementos arquitetônicos, como colunas dóricas, jônicas e coríntias, em edifícios públicos e privados era uma prática comum, refletindo a busca por ordem e perfeição estética. Da mesma forma, nesse estudo preliminar, a repetição de padrões, formas ou cores pode ajudar a estabelecer uma sensação de coesão e consistência visual, reforçando o tema ou conceito central da composição.

Organizar elementos no espaço cênico de maneira equilibrada, como adereços, móveis e iluminação, pode gerar uma sensação de ordem e proporção, resultando em uma experiência visualmente agradável e marcante.

Paleta de Cores

As cores em um projeto podem ser usadas para provocar diferentes sensações, aguçar os sentidos. As cores podem transmitir a sensação de relaxamento, alegria, calor, estimular o apetite. Elas podem também destacar ou

disfarçar elementos arquitetônicos indesejáveis e criar diferentes atmosferas. (Gurgel, 2013).

A autora destaca que as cores em um projeto têm o poder de provocar sensações e influenciar emoções, como relaxamento, alegria entre outros. Elas também podem realçar ou esconder elementos arquitetônicos, além de criar diversas atmosferas no ambiente. Esse uso coordenado de cores visa transmitir uma ideia clara ao observador, ajudando a definir a identidade visual do ambiente cenográfico do projeto.

A cor é uma importante ferramenta para transformar a dimensão e a atmosfera dos ambientes. Pode e deve ser considerada um componente estrutural e não simplesmente um revestimento. A cor dá volume altera a forma, reduz o confronto entre a parte interna e externa. Quando nos referimos à cor como revestimento final, ou seja, pintura, estamos diante de um dos modos mais econômicos de transformar um ambiente sem a execução de grandes obras. (Gurgel,2003)

A autora, destaca que a cor desempenha um papel fundamental na transformação dos ambientes, indo além de meramente decorar. Ele sugere que a cor deve ser vista como um elemento estrutural, capaz de modificar a dimensão e a atmosfera dos espaços. A cor pode criar a sensação de volume, alterar a percepção das formas e suavizar a transição entre áreas internas e externas.

As cores podem ser extraídas de várias fontes, e muitas delas estão diretamente ligadas às emoções que transmitem e às sensações que evocam nos usuários. Inicialmente, foi idealizada uma paleta que refletisse as características do estilo escolhido (figura 35). Ademais o painel semântico trouxe contribuições significativas para a definição da paleta.

Figura 35 - Paleta de cores projeto



Cada cor possui significado e a percepção causada por cada uma depende de um contexto – na arte, na roupa, no ambiente, na comida. As combinações de

cores e sentimentos são resultadas de vivências que ficaram enraizadas em nosso pensamento (Heller, 2014).

Dourado Claro (D9A05B), essa cor remete à riqueza, sofisticação e calor. O dourado é frequentemente associado ao luxo, ao sucesso e à estabilidade, trazendo uma sensação de prestígio e elegância (Eiseman, 2017).

Verde Oliva Escuro (626051), o verde oliva escuro transmite sensações de equilíbrio, harmonia e serenidade. Está ligado à natureza e ao crescimento, além de evocar uma sensação de resistência e tranquilidade (Wright, 1998).

Bege Claro (CBB699), o bege claro sugere simplicidade, calma e suavidade. É uma cor neutra, frequentemente associada à pureza, à estabilidade e à neutralidade, criando um ambiente acolhedor e sereno (Itten, 2001).

Vermelho Escuro (8C0D0D), vermelho escuro está relacionado à paixão, energia e poder. É uma cor intensa, evocando emoções fortes, como o amor e a coragem, mas também pode simbolizar risco ou perigo (Birren, 1978).

Marrom Claro (9F8765), o marrom claro é uma cor terrosa que transmite sensações de conforto, segurança e estabilidade. Está associado à natureza, à rusticidade e à confiabilidade, criando uma atmosfera acolhedora e sólida (Wright, 1998).

Além dessas cores a cor chumbo, um tom de cinza escuro com nuances metálicas, é frequentemente associada a sensações de seriedade, sofisticação e autoridade. Também pode evocar sentimentos de solidez, estabilidade e, por vezes, uma sensação de peso ou introspecção. No design e na cromoterapia, o chumbo é utilizado para criar atmosferas sóbrias e elegantes, sendo uma cor que transmite um certo grau de formalidade e força, mas sem a intensidade do preto (Eiseman, 2017).

Layout

O layout de um projeto refere-se à disposição dos equipamentos, mobiliários e objetos sejam eles fixos ou móveis no ambiente projetado. Uma distribuição cuidadosa é essencial para organizar os fluxos de circulação no espaço, criar áreas de permanência e estabelecer uma hierarquia espacial.

Figura 36 - Planta Baixa Humanizada



Fonte: autor do projeto

A composição (figura 36), busca transmitir o conceito de harmonia repetitiva, com cada elemento reforçando a autenticidade da cena. Isso ressalta a importância dos acessórios e objetos cênicos na criação de uma atmosfera equilibrada na cenografia. A disposição das peças no palco é cuidadosamente planejada, alinhada ao conceito desenvolvido pelo projetista.

A planta baixa apresentada segue o princípio da harmonia repetitiva, com uma diagramação simétrica que cria um equilíbrio entre os dois lados do espaço. O equilíbrio do projeto é claramente perceptível, com cada acessório posicionado de forma cuidadosa, proporcionando sutileza e uma concepção harmoniosa de formas, texturas, luzes e sombras.

Além do espaço definir o projeto, é fundamental entender o ritmo e a interação entre o espaço e os elementos presentes nele. A autenticidade da época é refletida nos detalhes sutis, que não buscam uma cópia exata, mas ressignificam o mobiliário, preservando suas características originais e mais marcantes.

Figura 37 - 3D



Fonte: autor do projeto

Configurada com base no conceito de harmonia repetitiva, a figura 37, evidenciado por uma diagramação simétrica, onde ambos os lados se comunicam de forma equilibrada. As colunas dóricas estão posicionadas nas laterais e sobre o piso elevado, a escolha foi feita com o objetivo de transmitir uma sensação de solidez, características marcantes dessa ordem arquitetônica clássica.

Ademais sua presença também remete à Grécia Antiga, estabelecendo uma conexão com a tradição e a cultura, repetindo-se de maneira sequencial tanto no lado direito quanto no esquerdo do palco elas são feitas de tubo de papelão com acabamento de massa corrida e pintada com tinta e a base fixa com um suporte de metal para estabilizar. Além disso dão suporte visual para as estátuas e delimitação do espaço, a cor escolhida foi bege, em harmonia com as estátuas.

Nas laterais, há um sofá de três lugares, seguindo um estilo clássico que representam a sofisticação da época, servindo como áreas de interação entre personagens em cena equilibrando o cenário com simetria. A estrutura em madeira MDF entalhada com estofamento de veludo na cor vinho.

As almofadas dialogam com a composição e contribuem para o conforto visual e enriquecem a ambientação. Adicionando textura e profundidade ao cenário, o material escolhido foi o veludo e a seda, com bordados inspirados em padrões romanos, nas cores dourado e vermelho criando contraste com os sofás.

Em cada lado da caixa cênica uma mesa de canto circular de madeira, na cor dourado fosco para manter a harmonia visual. Ademais também adicionam

detalhes ao espaço e servem como suporte funcional de elementos decorativos, como os castiçal de mesa, adicionando beleza e iluminação suave com luz de vela decorativas de *LED*, criando um ambiente dramático com sombras e luzes suaves na cor branca.

A principal fonte de luz, com exceção das varas de iluminação existentes no espaço do teatro, são os castiçais de piso, o material para confecção é o cano pvc com acabamento envelhecido pintado com tinta cor ouro para manter o tom luxuoso, que simbolizam soberania e poder. Além de elementos decorativos funcionais, comuns em ambientes de época, proporcionam pontos de iluminação suave e realçar o ambiente clássico.

No centro do palco o tapete retangular cria um eixo visual, conectando o trono ao restante do cenário. Esse elemento delimitar a zona central e trazer um elemento de conforto e luxo. Material escolhido é tecido grosso veludo na cor vermelho profundo com detalhes dourados, evocando riqueza e nobreza.

A autenticidade e os valores da época são expressos através das estátuas do imperador e de deuses romanos, figuras que representam a divindade e a grandeza da Roma Antiga. Esses elementos criam profundidade, simetria, confeccionadas de isopor esculpido e pintados com acabamento a imitar a pedra com suporte de madeira na base, na cor bege e *off-white* com leves efeitos de envelhecimento. conectando-se à história e ao roteiro do espetáculo.

No centro, uma elevação no piso com degraus com estrutura de madeira MDF e revestido com adesivo imitando o mármore branco Carrara na escada, material utilizado nas edificações da época, evocando um toque de nobreza. O piso da elevação também é adesivo que imita o concreto cor chumbo, transmitindo força e frieza, enquanto o piso do nível mais baixo mantém o original de madeira, proporcionando calor à composição.

A cortina de veludo pesado para textura e absorção de luz, cor vermelha traz elegância e equilíbrio, estabelecem o fundo visual, criando uma sensação de grandiosidade, delimitando o cenário, escondendo as áreas técnicas e adicionando movimento.

Enquanto o trono simboliza poder e autoridade do prefeito ou imperador, sendo o foco visual principal do cenário. Destacando a personagem, reforçando sua importância social na narrativa. A estrutura é feita de madeira adesivada com

acabamento que imita pedra, para garantir leveza e facilitar a movimentação, na cor cinza transmite austeridade e uma sensação de permanência.

Figura 38 - Vista AA



Fonte: autor do projeto

Figura 39 - Vista BB



Fonte: autor do projeto

Figura 40 - Vista CC



Fonte: autor do projeto

Foram desenvolvidas três vistas (figuras 38, 39 e 40) para analisar a estética do espaço, visualizando os níveis do palco e a posição de todo o mobiliário. A repetição dos módulos permite observar como a harmonia na composição de interiores e cenografia é essencial para criar espaços que transmitam equilíbrio, unidade e beleza visual.

Com fluxos bem definidos, destaca-se a importância não apenas da disposição física dos elementos, mas também da capacidade da cenografia de evocar emoções e experiências sensoriais por meio da harmonia entre formas, cores, texturas e iluminação.

Figura 41 - Perspectiva Frontal



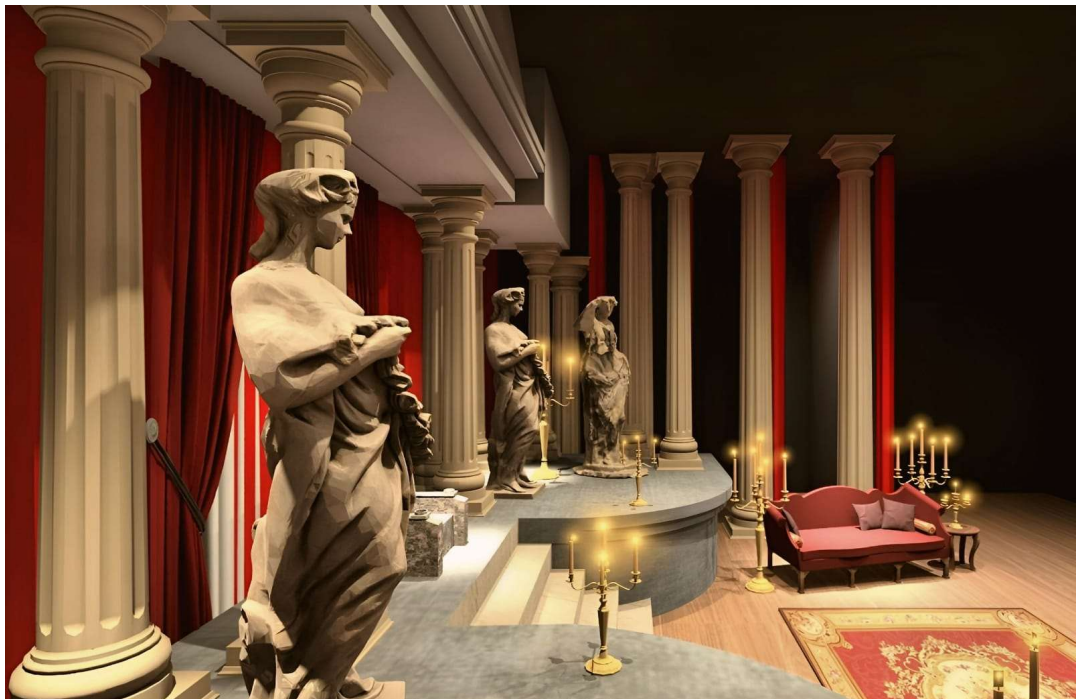
Fonte: Acervo pessoal

Figura 92 - Perspectiva Lateral Direita



Fonte: Acervo pessoal

Figura 43 - Perspectiva Lateral Esquerda



Fonte: Acervo pessoal

O ambiente cenográfico se consolidou ao longo das etapas, sendo possível observar como a relação do conceito e projeto pode não apenas criar uma sensação de imersão e familiaridade, mas também conduzir o espectador a um estado de reflexão e contemplação. A pesquisa e a experimentação com diferentes formas de repetição, permitiram a construção de uma composição que propõe novas formas de interpretação e apreciação através da repetição. Em suma, "Harmonia Repetitiva" reafirma a potência da repetição capaz de transformar e enriquecer a experiência sensorial e intelectual do público.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cenografia não se limita à decoração de um palco; ela envolve a criação de toda a estrutura espacial onde as pessoas se movimentam e interagem com os objetos presentes. Nesse contexto, o projeto de interiores, com seu olhar voltado para o design, se alinha de forma semelhante à prática cenográfica. O design de interiores e o ambiente cenográfico são áreas que se complementam, podendo ser trabalhadas juntas para criar espaços imersivos e impactantes. Embora o trabalho apresentado seja preliminar, ele aponta para uma execução futura mais detalhada.

É fundamental compreender que, além do espaço determinar um projeto, é preciso perceber o ritmo de como ele se comporta, juntamente com os elementos que o compõem. O design de interiores e a cenografia compartilham uma relação significativa, pois ambas as disciplinas visam a criação de ambientes envolventes e esteticamente agradáveis. Enquanto o design de interiores foca na concepção de ambientes internos que atendem às necessidades práticas e estéticas dos usuários, a cenografia concentra-se na construção de espaços fictícios que têm como objetivo contar histórias e evocar emoções.

O estudo preliminar sobre o ambiente cenográfico do espetáculo "Bárbara de Nicomédia" permitiu explorar questões fundamentais relacionadas à criação de cenários que sejam ao mesmo tempo impactantes e funcionalmente integrados à narrativa teatral. A análise tratou da cenografia como um elemento narrativo central, da importância do ambiente cenográfico como expressão de um contexto histórico e emocional, e das interconexões entre o design de interiores e a cenografia, destacando as possibilidades criativas que surgem dessa fusão.

Além disso, a discussão incluiu a análise de espetáculos locais, que ampliaram a compreensão sobre as aplicações práticas da cenografia e do design de interiores, especialmente sob o conceito de "harmonia repetitiva". Esse princípio, que utiliza a repetição de formas, padrões e elementos, foi aplicado no estilo clássico inspirado na Roma Antiga, criando uma unidade estética que combina funcionalidade e beleza, enquanto sustenta o simbolismo e o rigor histórico exigido pelo espetáculo.

O resultado obtido foi satisfatório, tanto na exploração das possibilidades cenográficas quanto na materialização de um projeto que dialoga com a

grandiosidade do tema. A utilização de elementos como colunas dóricas, estátuas romanas, tronos imponentes e mobiliário clássico, combinada a uma paleta de cores rica e simbólica, contribuiu para a criação de um ambiente visualmente cativante e historicamente coerente.

Este estudo destaca a importância da pesquisa e do planejamento no desenvolvimento de cenários teatrais e como a relação entre design de interiores e cenografia pode potencializar a imersão do público. O sucesso do projeto reforça a ideia de que a cenografia não é apenas um complemento visual, mas uma extensão narrativa capaz de transportar o espectador para diferentes tempos e lugares, contribuindo significativamente para o impacto emocional e estético da obra.

A partir desse estudo preliminar, foi possível perceber como o design de interiores pode se integrar a outras áreas para propor soluções que promovem a sensação de pertencimento, bem-estar, desenvolvimento pessoal e consciência ambiental. O trabalho pode ser aprofundado em uma próxima fase, que incluiria a apresentação detalhada das soluções adotadas para mobiliário, revestimentos de superfícies, iluminação, especificação de materiais e acessórios, entre outros elementos.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Renato. **Cenografia e o espaço cênico**: a construção do imaginário no teatro contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2017.
- AZEVEDO, Elizabeth R.; CARVALHO, Sérgio de. **José de Anchieta, o cenógrafo**. Revista Sala Preta, São Paulo, v. 19, n. 1, 2019
- BENTIVEGNA, Marisa. **Iluminação cênica: o novo curso do EAD Sesc Digital 2022**. SESC São Paulo, 2022. Disponível em: <https://ead.sesc.digital>. Acesso em: 14 jan. 2025.
- BINGGELI, Martha. **Interior design: a survey**. 2. ed. Hoboken: Wiley, 2006.
- BIRREN, Faber. **Psychology of Color**. New York: McGraw-Hill, 1978.
- BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2019.
- BROOK, Peter. **A janela na praça**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.
- CHING, Francis D. K.; BINGGELI, Corky. **Interior design illustrated**. 2. ed John Wiley & Filhos Inc. 2012.
- CÍCERO, Marco Túlio. **De Finibus Bonorum et Malorum (Sobre os Fins do Bem e do Mal)**. Forgotten Books, 26 nov. 2018.
- COSTA, Renata. **Elementos cênicos e a construção do espaço teatral**. Rio de Janeiro: Editora Cena, 2017.
- DEL, Felipe. **Ponto | Luz natural e teatro: uma relação antiga**. São Paulo: Escola de Teatro, 02 set. 2014.
Disponível em: <https://www.spescoladeteatro.org.br/noticia/ponto-luz-natural-e-teatro-uma-relacao-antiga>. Acesso em: 15 dez. 2024.
- EISEMAN, Leatrice. **Cromoterapia: O Segredo das Cores**. Capa comum, 1. ed. São Paulo: Valcapelle, 2017.
- FISHER, Jules; O'BRIEN, Robert E. D. **The Lighting Handbook**. 2. ed. Nova York: John Wiley & Sons, 1999.
- FISHER, Jules; PALMER, Richard H. **The lighting art: the aesthetics of stage lighting design**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1985.
- GOMES, Adrielly. **A cenografista favorita de todos os tempos!** 2018.

Disponível em: <https://reprograma.github.io/T8-projeto1-m-de-maravilhosa/personalidade/Es%20Evlin/index.html>. Acesso em: 2 dez. 2024.

GUIA DO ESTUDANTE. **O design e a cenografia no projeto teatral**. 2009. Disponível em: <www.guiadoestudante.com.br/design-cenografia>. Acesso em: 02 ago. 2024.

HELLER, Eva. **Psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

INSTITUTO CRIAP. **Psicologia e cores**. Instituto Criap, 2024. Disponível em: <https://institutocriap.com/blog/psicologia/psicologia-cores>.

ITTEN, Johannes. **A Arte da Cor**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

KUBRICK, Stanley. 2001: **Uma odisseia no espaço**. 1968. Filme.

LOBRUTTO, Vincent. Stanley Kubrick: **A Life in Pictures** (documentário de 2001, dirigido por Jan Harlan, produtor e irmão da esposa de Kubrick, Christiane Kubrick).

OLIVEIRA, José Luiz. **Cenografia e design: uma leitura sobre a arte do espaço**. São Paulo: Editora XYZ, 2019.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia: a construção da personagem**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2020.

PALLOTTINI, Renata. **Teatro completo. Coleção TEXTOS/T.018**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

PAVIS, Patrice. **Dicionário do Teatro**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2008.

PEDROSA, Maurício de Souza. **Entre o sonho e a realidade – Os sete aspectos da Cenografia na Montagem Hedda Gabler da Companhia de Teatro da UFBA – Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Escolas de Teatro e Dança, Universidade Federal da Bahia, 2009.**

PEDROSA, Maurício. **Fundamentos da Cenografia**. Salvador: SEAD-UFBA, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/37937/1/eBook_Fundamentos_da_Cenografia-SEAD-UFBA_c.pdf. Acesso em: 15 dez. 2024.

PEREIRA, A. **Sinergia entre design de interiores e cenografia: manipulação de elementos espaciais para experiências sensoriais únicas**. Journal of Design Studies, v. 8, n. 2, p. 67-79, 2021.

Pilbrow, R. (2015). **Stage Lighting** Londres: Studio Vista.

RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema**. São Paulo: Editora 4C, 1999. p. 22.

RATTO, Gianni. **Antitratado de cenografia**: variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Editora 4C, 1999.

Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/4723/1/Cenario%20Televivo.pdf>.

RODRIGUES, Antônio. **O design de som no teatro contemporâneo**. São Paulo: Editora Cena, 2018. PEREIRA, Luciana. A música e os efeitos sonoros na dramaturgia. Rio de Janeiro: Editora Dramatúrgica, 2020.

SESC SANTO AMARO. **Curso EAD**: Iluminação Cênica - SESC Digital. Serviço Social do Comércio (SESC), 2024.

Disponível em: https://www.facebook.com/sescsantoamaro/videos/curso-ead-iluminação-cênica-sescdigital/1004456516989594/?locale=pt_BR. Acesso em: 10 dez. 2024.

THEMBA, Can. O Terno. **Direção de Peter Brook. Apresentada no Sesc Pinheiros**, São Paulo, em abril de 2015.

WERNECK, Maria Helena. **Cenografia: origens e evolução**. 1. ed, 2002.

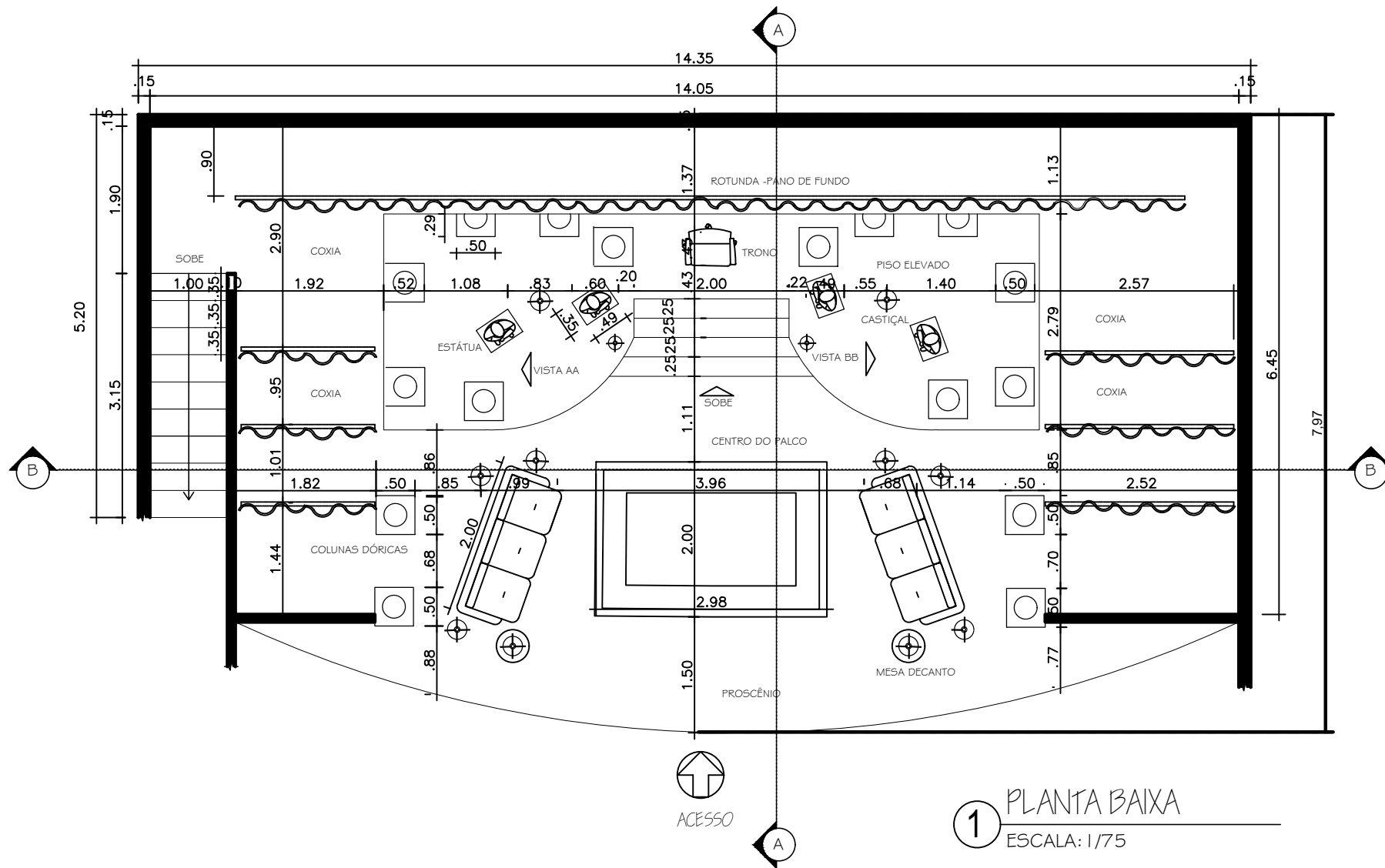
WERNECK, Maria Helena. **O Bando: um teatro de formas no ar**. In: Revista Sala Preta. São Paulo: PPGAC-ECA – USP, 2009.

WOODROFFE, Patrick. Título da obra. **Revista Backstage**, n. 328, dez. 2024.

Disponível em: <http://www.revistabackstage.com.br>. Acesso em: 2 dez. 2024.

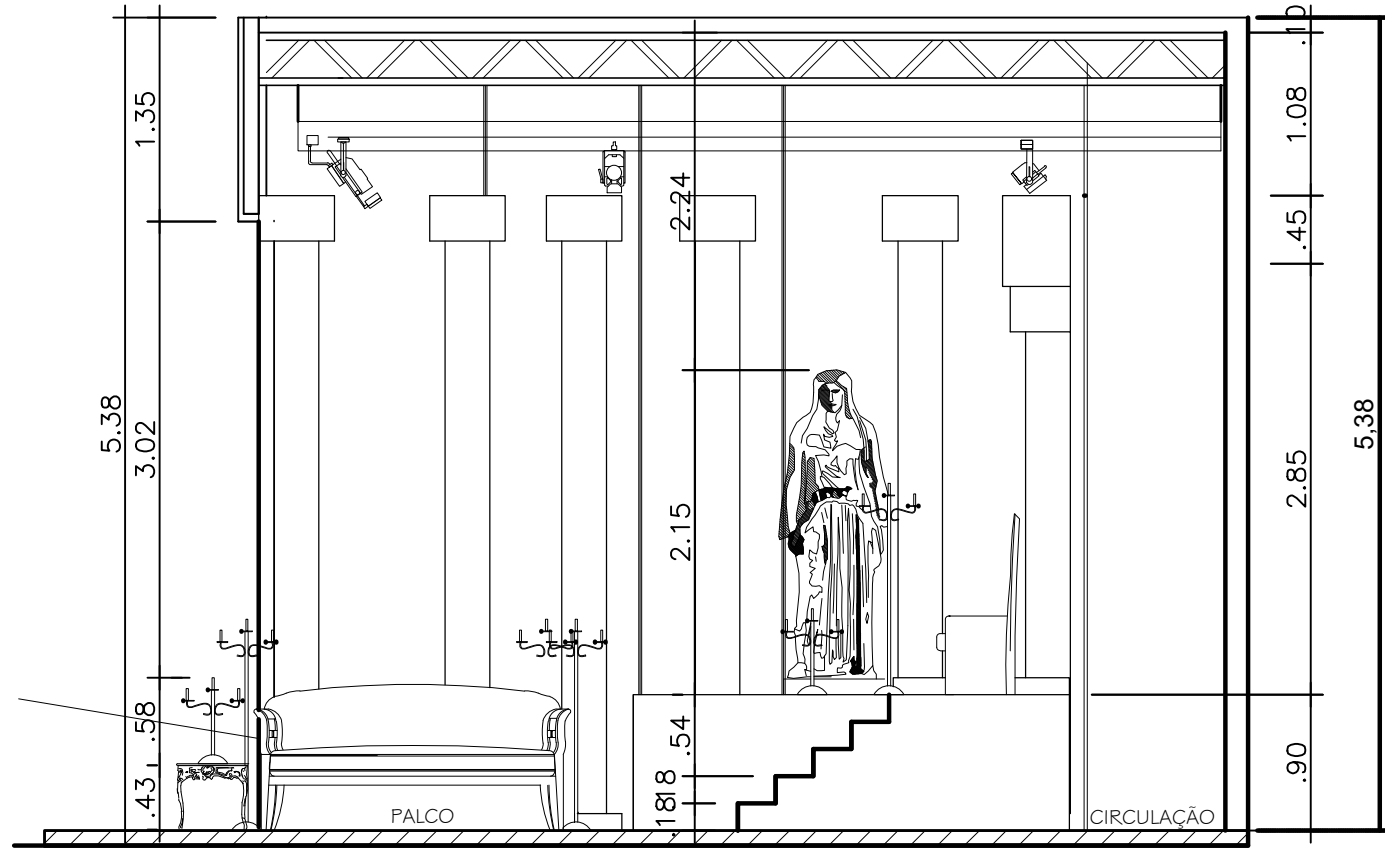
WRIGHT, Ângela. **O Poder Mágico das Cores**. 1. ed. São Paulo: Editora Siciliano, 1998.

APÊNDICE- PRANCHAS TÉCNICAS



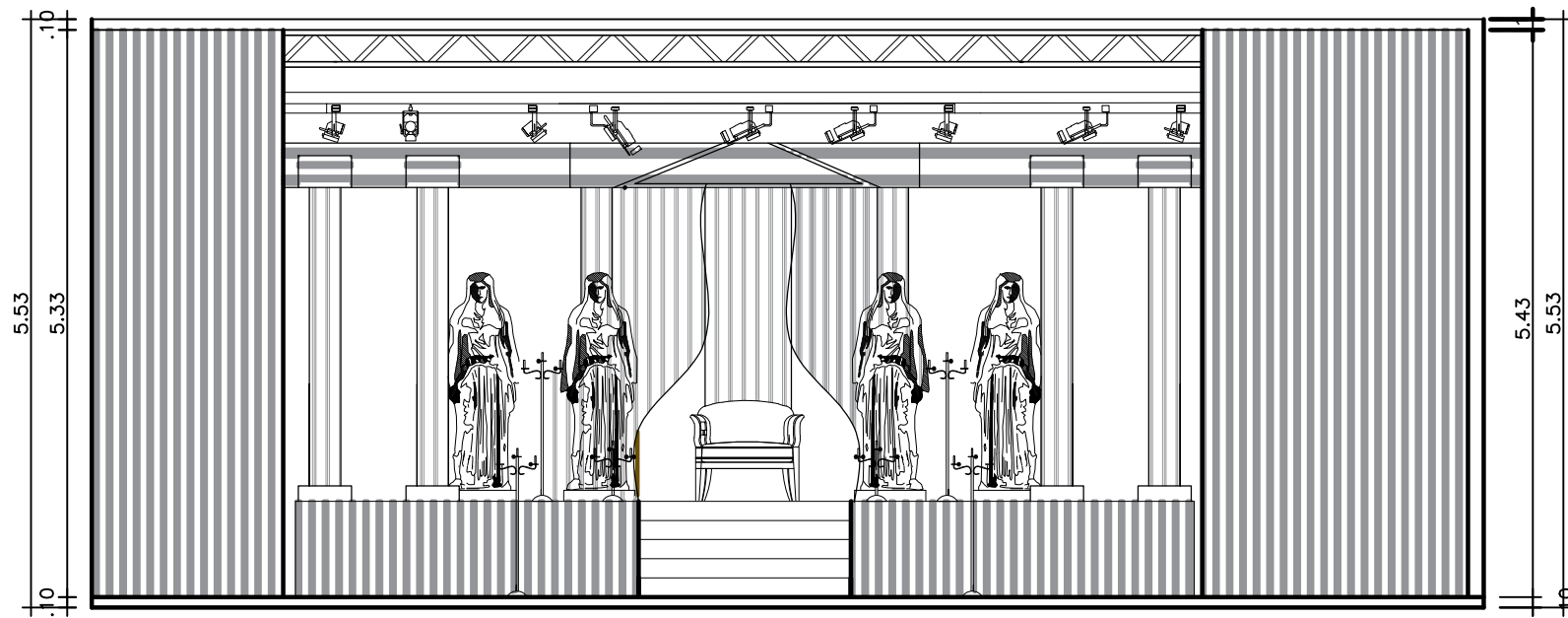
1 PLANTA BAIXA
ESCALA: 1/75

<p>IFAL INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</p>		ASSUNTO:	ORIENTADOR:.	1/6
		AMBIENTE	EDUARDO BASTOS	
<p>PROJETISTA: EDUARDO MELO DOS SANTOS</p>		CENOGRAFICO	DESENHO PLANTA BAIXA	ESCALA 1/75



2 CORTE AA
ESCALA: 1/75

IFAL INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS		ASSUNTO: AMBIENTE	ORIENTADOR: EDUARDO BASTOS	1/4
PROJETISTA: EDUARDO MELO DOS SANTOS		CENOGRÁFICO	DESENHO CORTE AA	ESCALA 1/75



3 CORTE BB
ESCALA: 1/70

<p>IFAL INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS</p>	<p>ASSUNTO: AMBIENTE</p>	<p>ORIENTADOR: EDUARDO BASTOS</p>	<p>1/4</p>
<p>PROJETISTA: EDUARDO MELO DOS SANTOS</p>	<p>CENOGRÁFICO</p>	<p>DESENHO CORTE BB</p>	<p>ESCALA 1/70</p>